**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**
**CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA**

# EFEITO DO CINAMALDEÍDO SOBRE O METABOLISMO DE NUCLEOTÍDEOS E NUCLEOSÍDEO DE ADENINA EM ARTRITE POR ADJUVANTE

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Maria Luiza Prates Thorstenberg**

**Santa Maria, RS, Brasil**
**2014**

# EFEITOS DO CINAMALDEÍDO SOBRE O METABOLISMO DE NUCLEOTÍDEOS E NUCLEOSÍDEO DE ADENINA EM ARTRITE POR ADJUVANTE

**Maria Luiza Prates Thorstenberg**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Bioquímica Toxicológica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica**

**Orientador: Daniela Bitencourt Rosa Leal**

**Santa Maria, RS, Brasil**
**2013**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática
da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Prates Thorstenberg, Maria Luiza
EFEITO DO CINAMALDEÍDO SOBRE O METABOLISMO DE NUCLEOTÍDEOS E NUCLEOSÍDEO DE ADENINA EM ARTRITE POR ADJUVANTE / Maria Luiza Prates Thorstenberg.-2013.
95 p.; 30cm

Orientadora: Daniela Bitencourt Rosa Leal
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica, RS, 2013

1. Artrite por adjuvante 2. E-NTPDase 3. E-ADA 4. Linfócitos 5. Cinamaldeído I. Bitencourt Rosa Leal, Daniela II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria**
**Centro de Ciências Naturais e Exatas**
**Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas:**
**Bioquímica Toxicológica**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Dissertação de Mestrado

# EFEITO DO CINAMALDEÍDO SOBRE O METABOLISMO DE NUCLEOTÍDEOS E NUCLEOSÍDEO DE ADENINA EM MODELO DE ARTRITE POR ADJUVANTE

elaborada por
**Maria Luiza Prates Thorstenberg**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Mestre em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

Daniela Bitencourt Rosa Leal

**Drª. Daniela Bitencourt Rosa Leal (PRESIDENTE)**

**Dr. Michel Mansur (UNIPAMPA)**

Sonia Lucia Loro

**Dr. Vânia Lúcia Loro (UFSM)**

Santa Maria, 20 de dezembro de 2013

**Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.**

***Martin Luther King***

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me concedido à vida, força e proteção durante esta jornada na qual pude agregar maiores conhecimentos.

Aos meus pais, Luiz Natalbor Thorstenberg e Jocélia Prates e Vó Ercília Candotti Prates, pela educação, compreensão, incentivo e amor e também apoio nas horas de dificuldade. Obrigada pelos ensinamentos e por me incentivar a ter garra e também por compartilharem comigo momentos de conquista e alegria.

Agradeço a meu irmão Diogo Prates Thorstenberg e sua mulher Daiane Preci pelo incentivo e por me proporcionarem segurança e tranquilidade. Ao meu pequeno irmão Pablo pela alegria e inocência a qual é contagiante. Muito obrigada!

Ao meu namorado Renan Cechin, pelo amor, amizade e companheirismo. Pelo apoio e momentos de reflexão. Muito obrigada por estar ao meu lado me auxiliando em momentos delicados e principalmente por acreditar em meu potencial. Obrigada!

A minha orientadora Daniela Bitencourt Rosa Leal, pela oportunidade da realização deste trabalho, ensinamentos durante esta caminhada os quais levarei para o resto de minha vida. Obrigada!

Agradeço as colegas Cláudia Bertoncheli e Jamile Fabbrin pelas horas de dedicação e ensinamentos prestados para a finalização deste trabalho. Sou muito grata a vocês!

Ao longo deste caminho sou grata pela amizade das queridas amigas Lívia e Karine pela amizade conquistada durante estes anos, tenho um grande carinho por vocês. Aos amigos e colegas do laboratório 4229: João Felipe, Jader, os quais me acompanham a longa data, também agradeço aos colegas Josiane, Viviane, Karine, Tati, Cristiano, Kelly. Não tenho palavras para agradecer pela amizade, dedicação, força e momentos de diversão!

Aos ICs Pedro Henrique, Fernanda, Marina, Bruna, Leonardo pelo empenho e dedicação. Obrigada!

Meu agradecimento também à professora Vânia Lúcia Loro pela oportunidade de ingressar em seu laboratório e permitir alguns estudos. As amigas e colegas do Laboratório de Bioquímica Toxicológica Adaptativa: Charlene, Doti, Camila, Adriana, Cândida e Beta pelo companheirismo e amizade conquistada.

Aos professores e funcionários do Departamento de Microbiologia e Parasitologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica da UFSM pelo auxílio e apoio prestados.

Aos meus professores e colegas por todos os ensinamentos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

À banca examinadora, por aceitarem o convite e pelas contribuições que farão a este trabalho.

A todos que colaboraram, seja de forma profissional como pessoal, assim como a todos aqueles que de uma forma e outra, compartilham de meus ideais, a minha gratidão e respeito. O meu Muito Obrigada!

# RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

## EFEITO DO CINAMALDEÍDO SOBRE O METABOLISMO DE NUCLEOTÍDEOS E NUCLEOSÍDEO DA ADENINA E EM MODELO EXPERIMENTAL EM ARTRITE POR ADJUVANTE

AUTORA: MARIA LUIZA PRATES THORSTENBERG
ORIENTADORA: DANIELA BITENCOURT ROSA LEAL
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de dezembro de 2013

Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica e multisistêmica, com características evidentes de autoimunidade, que expressa uma resposta celular do tipo $Th_1$. Caracteriza-se basicamente por sinovite crônica, simétrica e erosiva, preferencialmente de articulações periféricas, onde existe um intenso processo inflamatório. O sistema de sinalização purinérgica desenvolve um papel importante na modulação das respostas inflamatórias e imunes, através de biomoléculas extracelulares, como os nucleotídeos de adenina e seu derivado nuclesídeo adenosina, os quais são indispensáveis para a iniciação e manutenção de respostas inflamatórias. Os efeitos de tais moléculas são promovidos pela ação dos receptores purinérgicos específicos e controlados por ectoenzimas, na superfície das células. Com base nestes princípios esta pesquisa avaliou os efeitos do cinamaldeído no escore de artrite, edema de pata e hiperalgesia termal bem como em análises histológicas além da atividade de E-NTPDae e E-ADA em linfócitos de ratos com artritre induzida por adjuvante. Os ratos foram divididos em quatro grupos, dois grupos com artrite induzida por adjuvante e dois grupos controles. Estes animais receberam o composto na concentração de 2,1%, via oral por um período de 15 dias. Não se observou diferenças entre análises de escore de artrite e edema de pata, porém notou-se-se alterações em hiperalgesia termal em cerca de 60% no grupo com artrite induzida tratado com cinamaldeído. Em relação às análises histológicas foi notada uma leve redução do infiltrado inflamatório linfocitico em ratos com artrite induzida e tratados com cinamaldeído. Mostrou-se um aumento da hidrólise do ATP em 94,14% no grupo com artrite induzida quando comparado com o grupo controle e em 20,58% quando comparado com o grupo tratado com cinamaldeído. Contudo, a atividade da E-NTPDase quando utilizado ADP como substrato obteve um aumento 152,56% no grupo artrite induzida quando comparado com o grupo controle e 122,76% quando comparado com grupo tratado com cinamaldeído. Na atividade da E-ADA foi observado um aumento em cerca de 151,84% no grupo artrite induzida em relação ao grupo controle e em 69,7% quando comparado com a grupo artrite induzida e tratado com cinamaldeído. Em conclusão, os dados indicam que cinamadeído foi capaz de reduzir hiperalgesia termal e alterações histológicas, como também diminui a cascata das ectonucleotidases, uma vez que observamos uma queda gradativa das atividades nos linfócitos no grupo com artrite induzida por adjuvante tratados com cinamaldeído quando comparado com os demais grupos. Desta forma cinamaldeído foi capaz de exercer seus efeitos desfavorecendo alguns eventos inflamatórios característico da artrite induzida por adjuvante. Embora careça de maiores estudos, o cinamaldeído poderia ser utilizado como alvo terapêutico complementar para a artrite reumatoide.

**Palavras-chave:** Artrite reumatoide. Ecto- enzimas. Cinamaldeído. Nucleotídeos.

# ABSTRACT

Dissertation of Master's Degree
Post-Graduating Program in Biological Sciences (Toxicological Biochemistry) Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

## EFFECT OF CINNAMALDEHYDE ON NUCLEOTIDE AND NUCLEOSISE OF ADENINA METABOLISM IN LYMPHOCYTES IN ARTHRITIS BY ADJUVANT

AUTHOR: MARIA LUIZA PRATES THORSTENBERG
ADVISOR: DANIELA BITENCOURT ROSA LEAL
Place and Date: Santa Maria, december 20th, 2013

Rheumatoid arthritis (RA) is a chronic, multisystem inflammatory disease with autoimmune features evident, expressing a cellular response of Th1. Characterized primarily by chronic synovitis, erosive and symmetrical, preferably peripheral joints, where there is an intense inflammatory process. The purinergic signaling system plays an important role in the modulation of inflammatory and immune responses through extracellular biomolecules such as nucleotides adenine and adenosine derivative nucleodise therefore, which are essential to providing the trigger and maintain the trigger inflammatory response. The effects of these molecules are promoted by the action of purinergic receptors specific and controlled by ectoenzymes, in cell surface. Based on these principles, this study investigated the effect of cinnamaldehyde in thermal hyperalgesia, , arthritis score, paw edema and thermal hyperalgesia as well histolgical parameters beyond the activity of the E-NTPDase and E-ADA in lymphocytes in rats adjuvant arthritis. The rats were divided in four groups, of wich two were adjuvant induced arthritis in the other two control groups. The animal received the compound at a concentration of 2,1% orally for a period of 15 days. Not differences were observed among analysis the arthritis score, paw edema it is however noted differences in thermal hyperalgesia in about 60% and in group induced arthritic and treated with cinnamaldehyde. Compared histological analysis it was noticed a slight reduction the lynphocitytic inflammatory infiltration in rats induced arthritis and treated with cinnamaldehyde. We found the increased the ATP hydrolysis in about 94,14% in arthritis induced when compared with control group and 20,58% when compared with groups treated with cinnmaldehyde . However, E-NTPDase activity when used ADP as substrate rised in 152,56% in relation the control group and 122,76% in relation the control group treated with cinnamaldehyde. In E-ADA activity was observed the increased in about 151,84%%in group arthritis induced when compared with control groups and rise 69,7% when compared with group arthritis induced treated with cinnamakdehyde. In conclusion, the data indicate that cinnamaldehyde was able to reduce thermal hyperalgesia and alterations histological in rats induced arthritis, as well as decreased the ectonucleotidase cascade, once we observed a activity gradual decrease in lymphocytes in group induced arthritis and treated with cynnamaldehyde in relation with all others groups. Therefore cinnamaldehyde was act to skewing some effects inflammatory of induced arthritis. Although requiring further study, cinnamaldehyde could be used as a complementary fot the benefit of people with rheumatoid arthritis.

**Keywords:** Rheumatoid arthritis. Ecto-enzymes. Cinnamaldehyde. Nucleotides.

# LISTA DE ABREVIATURAS

**ACRS:** Regiões conservadas da apirase

**ADP:** Adenosina difosfato

**AINHs:** Analgésicos e antiinflamatórios não esteroidais

**AMP:** Adenosine monofosfato

**AMPc:** Adenosine monofosfato cíclica

**AP-1:** Fator transcripcional 1

**AR:** Artrite reumatoide

**ATP:** Adenosine trifosfato

**CIN:** Cinamaldeído

**COX:** Cicloxigenase

**CTLA4:** Linfócito T citotóxico associado com proteína 4

**DMCD:** Drogas modificadoras do curso da doença

**E-ADA:** Adenosina desaminase

**E-NTPDase:** E-NTPDase

**GMP:** Guanosina monofosfato

**HLA II:** Antígeno leucocitário humano II

**HLA-DR:** Complexo de histocompatibilidade maior, classe 2, DR alfa.

**IgG:** Imunoglobulina do tipo G

**IL-1:** Interleucina 2

**IL-2:** Interleucina 2

**IL-17:** Interleucina 17

**IL-1β:** Interleucina 1- beta

**IL-6:** Interleucina 6

**IL-7:** Interleucina 7

**IL-12:** Interleucina 12

**IL-23:** Interleucina 23

**IκBK:** Kinase 2 IκB

**IFN-γ:** Interferon gama

**IMP:** Inosina 5’ monofosfato

**JAK-STAT:** Janus kinase- transudor de sinal e ativador de transcrição 3

**LPS:** Lipopolissacarídeo

**MAPK:** Proteína kinase ativadora de mitógeno

**MAPK P-38:** Proteína kinase ativadora de mitógeno 38

**MHC:** Complexo de histocompatibilidade maior

**MMP-1, MMP-9:** Metaloproteinases 1 e 9

**MHSP65:** Proteína de choque térmico 65

**NFκB:** Fator nuclear κB

**NK:** Célula Natural killer

**NKT:** Linfócito T natural killer

**NOD:** Domínio de ligação de nucleotídeo

**PADI4:** Arginase desaminase peptídica tipo 4

**PCC:** Peptídeo cíclico citrulinado

**PTPN22:**Proteína tirosina fosfatase tipo 22

**ROS:** Espécies reativas de oxigênio

**Th1:**Linfócito helper 1

**Th17:** Linfócito helper 17

**TLR2:** Receptors toll like 2

**TLR4:** Receptor toll like 4

**TLRs:** Receptor de linfócito T

**TNF-α:** Fator de necrose tumoral

**TRAF:** Peptidase conjugada de transferência de sinal

**TNF-α:** Fator de necrose tumoral alfa

**TGF-β:** Fator transformador de crescimento beta

**UMP:** Urudina monofosfato

# LISTA DE FIGURAS

## INTRODUÇÃO

**MANUSCRITO**

# LISTA DE TABELAS

**MANUSCRITO**

# LISTA DE ANEXOS

# SUMÁRIO

# APRESENTAÇÃO

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: primeiramente é apresentada a introdução. A seguir, os resultados, discussão e a conclusão os quais se apresentam na forma de um manuscrito, no qual foi escrito, seguindo as normas do periódico ao qual o mesmo será submetido. As referências bibliográficas apresentadas no final da dissertação referem-se às citações que aparecem no item introdução.

Manuscrito será submetido para revista: **Food and Chemical Toxicology.**

# 1 INTRODUÇÃO

O papel primordial da resposta imune é proteger o indivíduo da invasão por patógenos infecciosos e promover a discriminação “próprio-não próprio” (MARTINEZ; ROSEN, 2005). Para realizar tais funções, o sistema imunológico precisa funcionar de forma harmônica para manter a tolerância imune, a qual pode ser quebrada, gerando distúrbios de imunorregulação com consequente emergência das doenças autoimunes (MILNER et al., 2005; SCHEINBERG, 2005).

O conceito de autoimunidade surgiu através da descoberta de auto anticorpos em condições de anemia hemolítica e artrite reumatoide (DONATH et al., 1904; WAALER, 1940). Sabe-se que os fatores que levam a autoimunidade não são bem definidos, uma vez que estão associados com variações genéticas em moléculas que regulam a ativação de células imunes, como complexo de histocompatibilidade maior (MHC) e componentes do complemento, citocinas, receptores de células T (TLRs), proteína domínio de ligação de nuclesídeo (NOD) e componentes do inflamassoma (ARNOTT, et al., 2004; KASTNER, 2005; SHIMIN, 2008).

Pesquisas evidenciam que infecções por microorganismos contribuem para a ativação de respostas autoimunes em indivíduos geneticamente pré-dispostos. A reação imune frente a estes agentes seria sustentada por uma reação cruzada devido ao mimetismo antigênico do hospedeiro, com consequente quebra da tolerância imunológica, levando a um processo crônico e destrutivo (ARNETT et al., 1987; KLINMAN, 2003).

Entre as patologias autoimunes, a Artrite Reumatoide (AR) é uma das mais estudadas sendo caracterizada por acometer principalmente a membrana sinovial, a cartilagem e o osso, podendo haver também envolvimento extrarticular (FIRESTEIN, 2003). É a artropatia crônica com uma prevalência mundial de 1% a 3% e uma incidência anual de 0,02% a 0,05%. Predomina mais no sexo feminino, surgindo entre a quarta e quinta década de vida, apresentando alta morbidade, declínio funcional, incapacidade permanente e aumento de mortalidade (PINCCUS; CALLAHAN, 1993; ALAMANOS; DROLOS, 2005).

Mudanças cruciais são encontradas na patogenia da AR, entre elas autoimunidade, inflamação crônica e degradação da articulação. A autoimunidade caracteriza-se pela produção de anticorpos específicos IgM e IgG (fator reumatoide) ou específico para peptídeo ciclíco citrulinado, os quais são os marcos iniciais para a

patogênese da AR (FIRESTEIN, 2003). Sabe-se que a AR é uma doença multifatorial resultando da interação entre fatores genéticos e ambientais, destacando-se como os principais fatores de risco: tabagismo, genética, idade, sexo, agente infeciosos, fatores hormonais e fatores mecânicos (Fig. 1) (ALAMANOS; DROSOS, 2005; KLARESKOG et al., 2009).

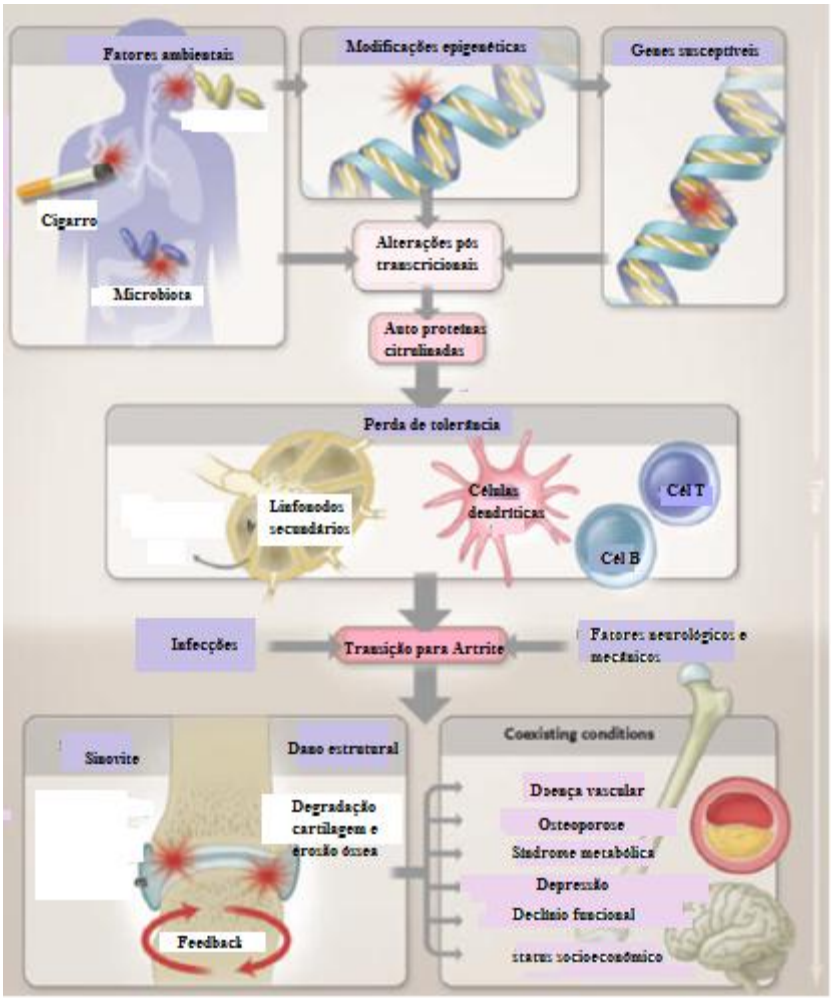



Figura 1: Patogênese da artrite reumatoide. (Adaptado de: MCIINES et al., 2011).

Os genes HLA-DR são associados com a gravidade da AR, bem como os genes que codificam IL-1 e TNF-α, PTPN22, PADI4, CTLA4 e as vias de sinalização da inflamação como TRAF, IκBK, NFκB e MAPK AP-1, JAK-STAT, MAPK P-38 codificando assim metaloproteinases, quimiocinas, moléculas de adesão e prostaglandinas, que perfazem a destruição da articulação e caracterizam mal prognóstico desta patologia (GREGERSEN et al., 1987; DELGADO; VAN DER HELM et al., 2005; ANAYA, 2007; DELGADO, 2007).

Devido às suas manifestações sistêmicas e crônicas, a artrite é marcada por uma hiperplasia das membranas sinoviais e estruturas articulares podendo levar à destruição óssea, edema e dor (VICENTI et al., 1994; FELDMAM et al., 1996; KINNE et al., 2000; FILLIPIN, 2008; ASQHIT et al., 2009; CARRILHO, 2009). Após ocorrer a perpetuação da doença, a membrana sinovial que é hipocelular, gera um ambiente hiperplástico, com a construção de uma camada de revestimento de células sinoviais e macrófagos que cobrem uma zona que possui um infiltrado celular com fibroblastos sinoviais, macrófagos, mastócitos, e ainda, células TCD4+, TCD8+, NK, NKT, B e plasmáticas (JIMENEZ, et al., 2005).

A patogênese da AR parece ser bastante complexa e está relacionada com a resposta imune inata e adaptativa bem como a resposta específica a antígenos mediado pelas células T e B. Citocinas como IL-1β, IL-6, IL-7, IL-12, IL-23 e TGF-β auxiliam na diferenciação e perpetuação de respostas pró-inflamatórias ocorrendo um equilíbrio entre respostas Th1 ou\e Th17 (Fig. 2) (BEREK; SCHRODER, 1997; PANAYI; CORRIGALL, 2001; BOISSER et al., 2008).

O padrão de resposta Th1 ou Th17 é caracterizado por apresentar linfócitos T autoreativos os quais interagem com os sinoviócitos, ocorrendo assim uma produção de mediadores inflamatórios como prostaglandina E2, agracanases, catepsinas, metaloproteínase (MMP-1, MMP-9) e IL-6 o que resulta na destruição da cartilagem e osso (CHABAUD et al., 1998;PANAY; CORRIGAL, 2001).

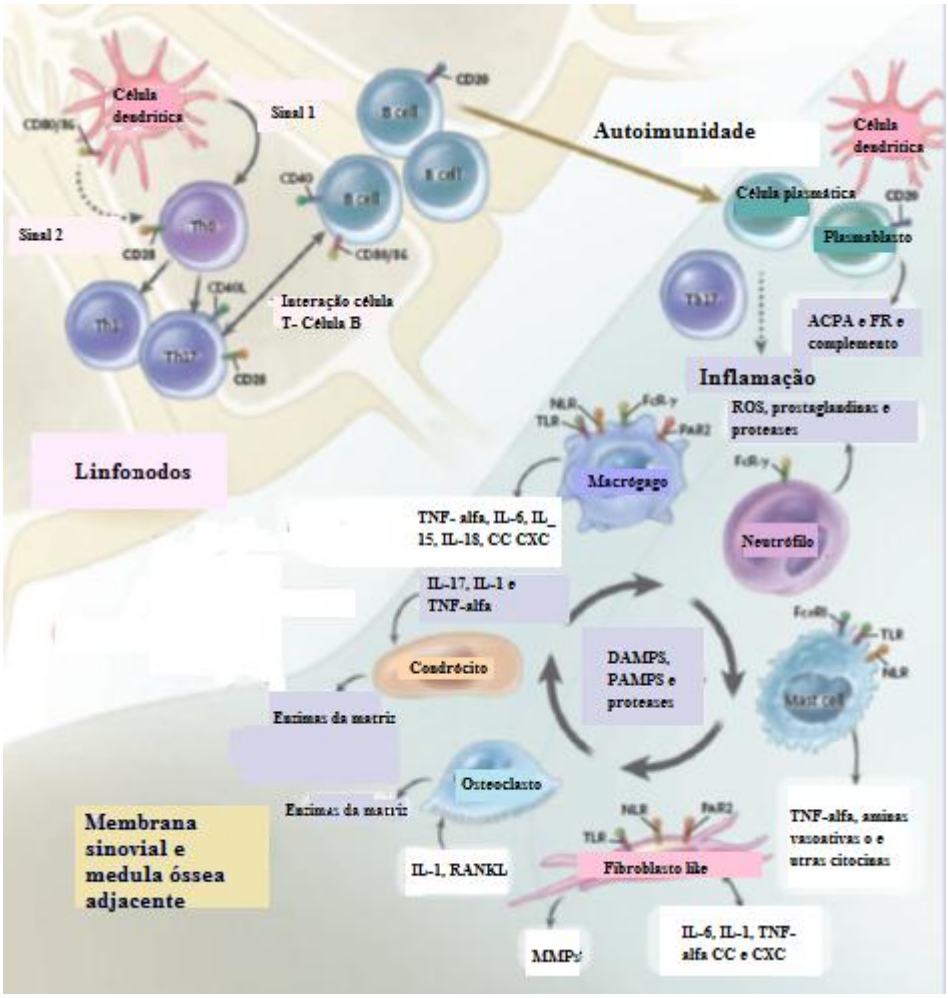



Figura 2: Ativação de células envolvidas na articulação na Artrite Reumatoide (Adaptado de: MCINNE et al., 2011).

É fato que a inflamação e desintegração óssea estão fortemente ligadas, uma vez que ocorre uma mudança de um perfil anabólico para catabólico, como também a inibição de síntese da matriz e indução da expressão de MMP (Fig. 3) (EBERHARDT et al., 2000; CATTERALL et al., 2001 GOLDRING, 2003; SCHETT et al., 2006).

Para manter a homeostase óssea há um equilíbrio entre reabsorção e formação, porém na fisiologia da artrite este equilíbrio é rompido, resultando em uma maior absorção que é dependente de osteoclastos e condrócitos, estas células induzem a reabsorção óssea as quais por sua vez permitem a invasão de células da membrana sinovial resultando na formação do *pannus* (TEITELBAUM, 2000; REDLICH et al., 2002). Como um ponto característico da AR, a *sinovite crônica* ou *pannus* é conhecido como o tecido neoformado, a partir da membrana sinovial de

uma articulação, este tecido cresce sobre a articulação se perpetuando sobre ela, também podendo chegar a revestir os ossos e tendões. Esta região é constituída por um infiltrado de células endoteliais, células TCD4+, macrófagos e células B (TEITELBAUM, 2000).

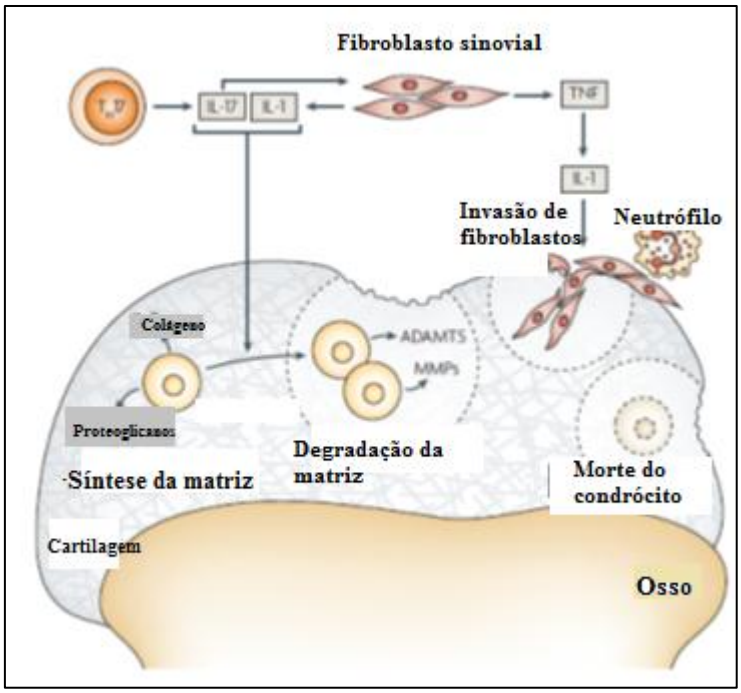



Figura 3: Ativacão de condrócitos e destruição da articulação (Adaptado de: MCINNES; SCHEET, 2007).

AR é a forma mais comum da poliartrite reumatoide a qual se apresenta por alterações articulares, estas ocorrem quando a doença é perpetuada, causando deformidades e incapacidade importantes (CORBACHO, 2001). Pode apresentar uma sintomatologia extra articular, envolvendo outros órgãos e tecidos. Dentre as feições não articulares temos o desenvolvimento de manifestações cardíacas (trombocitose e queda leve nos níveis de hemoglobina devido à ação de citocinas inflamatórias que agem nos precursores das hemácias), acometimento pulmonar (pleurite reumatoide), acometimento do fígado (anormalidade dos marcadores de função hepática), envolvimento cardíaco (pericardite levando a comprometimento cardíaco por artrite coronariana), envolvimento ocular (ceratoconjuntivite seca), e vasculite reumatoide (necrose fibrinoide da parede do vaso) (MONTENEGRO; ROCHA, 2009). O diagnóstico da AR é feito através da associação de

manifestações clínicas, radiológicas e laboratoriais. Baseado nos critérios de classificação do Colégio Americano de Reumatologia, revisados em 1987 (Figura 4), onde o paciente deve apresentar ao menos 4 dos 7 critérios estabelecidos (ARNETT et al., 1988)

**Quadro 1. 1987 Critérios para Classificação da AR (Colégio Americano de Reumatologia)**

| | |
|---|---|
| 1. Rigidez matinal | Rigidez matinal na e à volta das articulações, durando, pelo menos, uma hora até à melhoria máxima |
| 2. Artrite de 3 ou mais áreas articulares | Pelo menos 3 áreas articulares simultaneamente com edema dos tecidos moles ou fluido (não crescimento ósseo apenas) observado por um médico. As 14 áreas possíveis são as das seguintes articulações (à esquerda e à direita): interfalângicas proximais (IFP), metacarpofalângicas (MCP), punho, cotovelo, joelho, tornozelo e metatarsofalângicas (MTF) |
| 3. Artrite das articulações das mãos | Pelo menos uma área edemaciada (como descrito acima) das articulações seguintes: punho, MCP e IFP |
| 4. Artrite simétrica | Envolvimento simultâneo das mesmas áreas articulares (como definido em 2) em ambos os lados do corpo (o envolvimento bilateral das IFP, MCP ou MTF é aceitável sem simetria absoluta) |
| 5. Nódulos reumatóides | Nódulos subcutâneos, sobre proeminências ósseas, ou em superfícies extensoras, ou em regiões justa-articulares, observados por um médico |
| 6. Factor reumatóide sérico | Demonstração de quantidades anormais de factor reumatóide sérico por qualquer método para o qual o resultado foi positivo em <5% dos indivíduos do grupo controle normal |
| 7. Alterações radiográficas | Alterações radiográficas típicas de AR, na incidência póstero-anterior das radiografias da mão e do punho, que devem incluir erosões ou descalcificação óssea inequívoca, localizadas na ou mais marcadamente adjacentes às articulações envolvidas (apenas alterações de osteoartrite não qualificam) |

* Para efeitos de classificação, um paciente deve ser considerado como tendo AR se tiver satisfeito pelo menos 4 dos 7 critérios. Os critérios de 1 a 4 deverão estar presentes por, pelo menos, 6 meses. Pacientes com 2 diagnósticos clínicos não são excluídos.

**Fonte:** *Arnett FC, Edworthy SM, Bloch DA, McShane DJ, Fries JF, Cooper NS, et al. The American Rheumatism Association 1987 revised criteria for the classification of rheumatoid arthritis. Arthritis Rheum 1988;31:315—24.*

Figura 4: Critérios de classificação do Colégio Americano de Reumatologia (Adaptado de: ARNETT et al., 1987).

Atualmente, as condutas para a terapêutica da artrite variam de acordo com o estágio da doença, sua atividade, responsividade e gravidade. Para o tratamento da dor e do processo inflamatório articular faz-se o uso de analgésicos e anti-inflamatórios não hormonais (AINHs), associados ou não a doses baixas de glicocorticoides (SHAVER et al., 2008). As drogas modificadoras do curso da doença

(DMCD), sozinhas ou em combinação com drogas biológicas, são indicadas para todo paciente a partir da definição do diagnóstico (BÉRTOLO, 2009).

A dificuldade da realização de estudos em pacientes por razões éticas ou técnicas leva à necessidade de modelos experimentais de artrite (ASQUITH et al., 2009). Modelos animais de doenças crônicas permitem uma melhor compreensão dos processos fisiopatológicos, bem como a avaliação do potencial de novas terapias. Para uma melhor compreensão da fisiopatologia da AR e desta forma uma melhor abordagem terapêutica, diversos modelos são empregados pela comunidade científica, destacando-se o modelo CIA (colágeno tipo II bovino) e o modelo por adjuvante completo de Freund (CFA) e por adjuvante incompleto de Freund (IFA), ambos com *Mycobacterium tuberculosis* inativado (KLEINAU et al., 1991; OLIVEIRA, 2007; DONG et al. 2010).O adjuvante completo de Freund (CFA), o qual contém o *Mycobacterium tuberculosis* inativado, foi convencionalmente utilizado para induzir artrite em ratos, no qual induz uma artrite crônica e progressiva conhecida como Artrite Induzida por Adjuvante (AIA). Após a indução, os animais desenvolvem uma inflamação poliarticular com uma consequente hiperplasia, desorganização da cartilagem e osso (BENDELE, 2001). Frente ao anteposto a Trealose dimicolato, Lipoarabinomana e proteína de choque térmico 65 (MHSP65) do *Mycobacterium*, vêm sendo relacionados na ativação de macrófagos e também produtoras de citocinas artritogênicas, incluindo TNF-α, IL-1β e IL-6, por TLR2 e TLR4 (BOWDISH et al., 2009; LEI et al., 2012). Evidências mostram que a ativação destes receptores está relacionada com AR, uma vez que em pacientes com a doença ativa, é encontrada uma regulação desta sinalização. A sinalização por TLR induzida por MHSP65 pode levar o aumento da IL-17 produzido pelas células Th17 auxiliando assim um processo pró-inflamatório característico desta patologia (SARKAR et al., 2010). Com o intuito de amenizar os diversos efeitos que doenças autoimunes ocasionam, a utilização de novas terapias alternativas vem sendo referenciadas, desta maneira a utilização de plantas medicinais, bem como de seus princípios ativos purificados vêm chamando a atenção de pesquisadores (SHCIPER, 1999; CHAO et al., 2005; LEE et al., 2009; LISHU et al., 2011).

O gênero *Cinnamomum* pertence à família Lauracea e compreende as espécies: *Cinnamomum osmophloeum, Cinnamomum zeylancum, Cinnamomum cassia,* sendo nativo do sudoeste da Ásia e Sri Lanka, popularmente conhecida como caneleira (NAGAI, 2003; MISHRA et al., 2009).

A caneleira é uma árvore de ciclo perene que atinge até 15 metros de altura, possui em seus caules cascas grosseiras e folhas simples opostas com nervuras longitudinais bem marcadas. Apresenta flores amarelo-esverdeadas, perfumadas e seu fruto é uma baga ovoide de cor escura (Figura 5). (BALME, 1978; SHCIPER, 1999). Na Ásia, *Cinnamom* foi popularmente usada na alimentação e na medicina tradicional. Seus extratos possuem uma composição variada incluindo polifenois, hidroxicalcanos e cinamaldeído (JARVILL, 2001; ANDERSON et al., 2004; PENG et al., 2008; ZHANG, 2008).

Figura 5: Caneleira. Adaptado de: (www.tradewindsfruit.com).

O cinamaldeído (CIN) (Figura 6) é um líquido amarelo pálido em temperatura ambiente, em suas propriedades sensoriais, apresenta-se com odor doce bem como paladar picante, sua concentração da caneleira é em torno de 60%. Têm sido amplamente utilizado na produção de produtos medicinais, bebidas, alimentos, perfumes, cosméticos, sabão, detergentes, cremes e loções, bem como para o tratamento de dispepsia, gastrite, distúrbios hematológicos e doenças alérgicas. Suas propriedades antifúngicas, antibacterianas e antiplaquetárias já foram descritas (N.T.P, 1993; LEUNG; FAUSTER, 1996; NAGAI et al., 2003; LEE et al., 2005; PASSOS et al., 2007; LEE et al., 2008). É quimicamente relacionado a uma ação toxicológica, podendo induzir fibrose renal e diminuir os níveis hematológicos, porém esses dados são controversos devido a esta toxicidade depender da frequência e da quantidade empregada (SIVAKUMAR; HALAGOWDER, 2008).

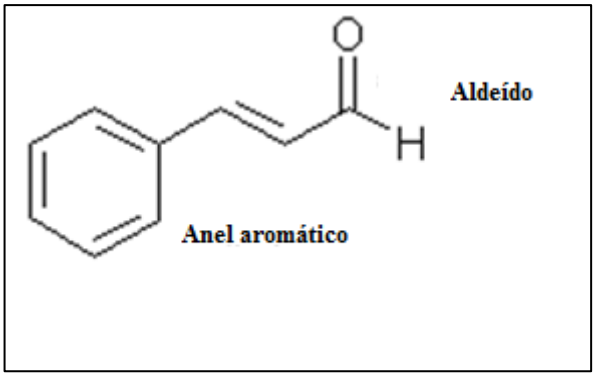



Figura 6: Estrutura molecular do cinamaldeído. (Adaptado de: CHAO et al., 2008).

Este componente possui uma gama diversa de propriedades biológicas já relatadas, como a capacidade de diminuir os níveis de glicose pós-prandial devido a uma sensibilização da insulina e recaptação da glicose, sendo uma abordagem para o tratamento de diabetes tipo 2 (WEIBEL; HANSEN, 1989; MACPHERSON et al., 2007; ZHANG et al., 2008; PLAISER, 2011). O CIN demonstrou ser um inibidor de cicloxigenase (COX-2) e um efetivo indutor de apoptose em células cancerígenas (WU et al., 2005). Alguns estudos destacaram os efeitos anti-inflamatórios do CIN, o qual interessantemente inibiu lipopolissacarídeo (LPS) induzido pela liberação de ROS. Também pode induzir a liberação de ROS de certas células tumorais (KA et al., 2003; CHAO et al., 2008). Este agente possui propriedades imunomodulatorias tais como indução da supressão da proliferação de células imunes e anti- LPS induzida pela atividade transcripcional do NF-κB, além de inibir a produção de citocinas tais como TNF-α, lL-6 e IL-1. (KOH et al., 1998; REDDY et al., 2001; LEE at al., 2002; LEE at al., 2005). Segundo Wen e col. (2002) o CIN pode ser um supressor de vários tipos de mediadores inflamatórios ambos em monócitos humanos THP-1, macrófagos J774A.1, bem como em modelos animas. Este estudo também encontrou que o CIN exerceu um melhor efeito inibitório na secreção de IL-1 do que na sua expressão (GUO et al., 2008). As propriedades anti-inflamatórias do CIN bem como sua ação antifúngica já são bem conhecidas. Assim, sabendo que AR requer uma complexa resposta pró-inflamatória para que ocorra a sua manutenção, as moléculas sinalizadoras, como os nucleotídeos extracelulares, estão envolvidos nestes eventos auxiliando na perpetuação da AR. Os nucleotídeos

de adenina, adenosina trifosfato (ATP), adenosina difosfato (ADP) e adenosina monofosfato (AMP) e seu derivado nucleosídeo adenosina, são secretados por leucócitos, plaquetas e células endoteliais danificadas e representam uma importante classe de moléculas extracelulares que desempenham um papel importante na modulação da resposta imune (ZIMMERMANN, 2000; BOURS et al., 2006). Estas moléculas interagem com receptores purinérgicos presentes na superfície celular e desencadeiam cascatas de eventos que modulam diversos efeitos biológicos (RALEVIC; BURNSTOCK, 2003).

O sistema purinérgico envolve três principais componentes: (1) nucleotídeos e nucleosídeos extracelulares, mediadores da sinalização; (2) receptores, através dos quais esses nucleotídeos e nucleosídeos exercem seus efeitos e, (3) as ectoenzimas, responsáveis pelo controle dos níveis extracelulares destas moléculas (Figura 7) (YEGUTKIN, 2008). Caracteriza-se por ser uma via de sinalização importante em diversos tecidos, desencadeando múltiplos efeitos celulares, incluindo resposta imune, inflamação, dor, agregação plaquetária, vasodilatação mediada pelo endotélio, proliferação e morte celular (BURNSTOCK; KNIGHT, 2004; JUNGER, 2011).

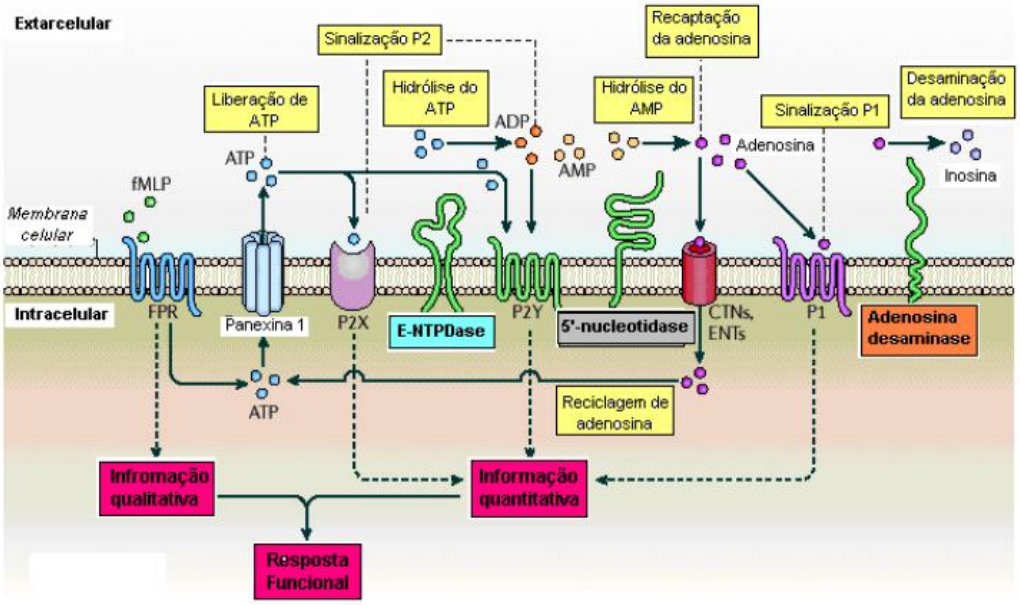



Figura 7: Componentes do sistema purinérgico (Adaptado de: Junger, 2011).

Os nucleotídeos da adenina tais como o ATP, ADP e AMP, e seu derivado nucleosídeo adenosina são liberados para o meio extracelular por células sanguíneas e vasculares, como eritrócitos, plaquetas, linfócitos e células endoteliais

(WOCHENSCHR, 1989; DUBYAK; EL-MOATASSIM, 1993), mas também podem ser liberados frente a um dano celular, nos sítios inflamatórios ou de estresse oxidativo, onde há um aumento da liberação de nucleotídeos. Já a adenosina pode ser liberada no meio extracelular como resultado da degradação do ATP e ADP por enzimas específicas (YEGUTKIN, 2008), ou através de transportadores na membrana das células que transportam a adenosina de dentro das células para o meio extracelular (BOROWIEC et al., 2008).

Em condições fisiológicas, os nucleotídeos são encontrados no meio extracelular em baixas concentrações (400-700nM) (DI VIRGILIO et al., 2001). Já em altas concentrações (3-10mM), podem atuar como uma molécula citotóxica e levar à morte celular, pela formação de poros na membrana plasmática (PODACK et al., 1985; YOUNG et al., 1986). Essas variações de concentração se dão devido a vários fatores como a quantidade de nucleotídeos liberada, os mecanismos de recaptação, situações de lise celular e a presença de enzimas como as ectonucleotidases (Figura 8) (BURNSTOCK, 2007).

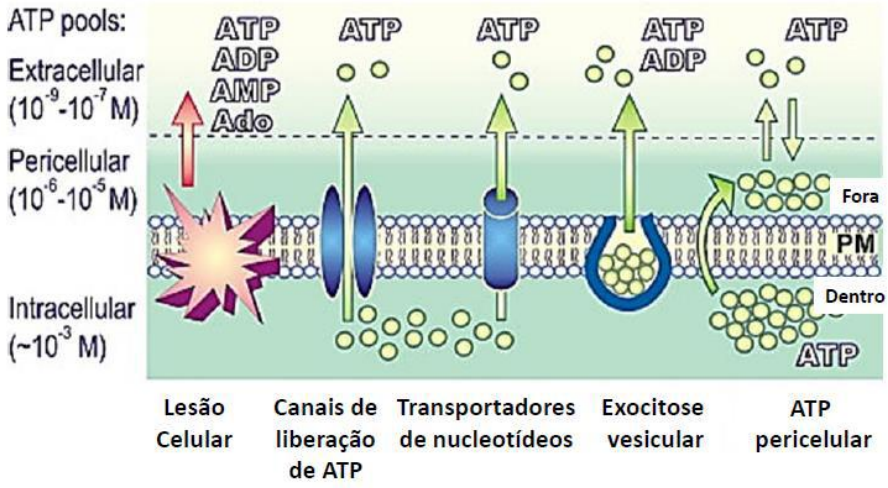



Figura 8: Caminhos da liberação de nucleotídeos por vias não líticas, incluindo movimento eletrodifusional através de canais de liberação de ATP, difusão facilitada por transportadores específicos de nucleotídeo e exocitose vesicular e ainda a segregação preferencial de concentração micromolar de ATP no espaço pericelular (Adaptado de: YEGUTKIN, 2008).

O ATP extracelular possui diversas funções fisiológicas, como: neurotransmissão, inibição da agregação plaquetária, contração do músculo liso,

inflamação e dor. Durante o desenvolvimento do processo inflamatório, este relacionado com a secreção de citocinas pró-inflamatórias (INF-γ, IL-12 e TNF-α) e a liberação de histaminas por mastócitos, provocando a produção de prostaglandinas (RALEVIC; BURNSTOCK, 1998; LANGSTON et al., 2003). O nucleotídeo ADP é o produto gerado na hidrólise do ATP e não possui um papel definido nos linfócitos (DI VIRGILIO et al., 2001), sendo conhecido por induzir a agregação plaquetária, alterar a forma das plaquetas, aumentar o cálcio citosólico e inibir a adenilato ciclase ativada (PARK; HOURANI, 1999). O AMP é um metabólito intermediário da hidrólise do ATP (BARSOTTI; IPATA, 2004) que exerce a função de sinalizador em situações de desequilíbrio no metabolismo, também como substrato para a formação da adenosina (LATINI; PEDATA, 2001). Já a adenosina, a qual é formada a partir do precursor ATP nos espaços intra e extracelulares (BARSOTTI; IPATA, 2004) desempenha um papel importante como agente anti-inflamatório endógeno (CRONSTEIN, 1994), vasodilatadora, neuroprotetora (JACOBSON et al., 2006) e imunossupressora (SPYCHALA et al., 1997), através da inibição da liberação de citocinas, da adesão de células imune e do funcionamento de linfócitos citotóxicos (CRONSTEIN et al., 1983). A adenosina também atua como um potente inibidor da agregação plaquetária (BOROWIEC et al., 2006).

Os nucleotídeos da adenina e o nucleosídeo adenosina realizam suas ações biológicas através da ativação de receptores específicos presentes na superfície celular, denominados receptores purinérgicos (DI VIRGÍLIO et al., 2001). Os receptores purinérgicos se dividem em duas famílias, P1 e P2, presentes na superfície de diversas células cujos membros são ativados pela adenosina e por ATP e ADP respectivamente (BURNSTOCK, 2007).

Os purinoreceptores P2 podem ainda ser divididos em duas subclasses: acoplados à proteína G (metabotrópicos), chamados de P2Y e os ligados a canais iônicos, designados P2X, que são específicos para o ATP (DI VIRGÍLIO et al., 2001). Em mamíferos já foram identificados oito subtipos de receptores P2Y (P2Y1, P2Y2, P2Y4, P2Y6, P2Y11, P2Y12, P2Y13 e P2Y14), sete P2X (P2X1-7) e quatro subtipos de receptores P1 (A1, A2A, A2B e A3) que foram clonados e caracterizados farmacologicamente (RALEVIC; BURNSTOCK, 1998).

Os receptores P1 reconhecem a adenosina e também são metabotrópicos (BURNSTOCK, 2007). Os receptores subtipos A2A e A2B estão acoplados a proteínas estimulatórias G (Gs) e tipicamente suprimem as respostas celulares por

aumentar os níveis de AMPc intracelulares. Enquanto, os receptores subtipos A1 e A3 estão acoplados a proteínas Gi/0 ou Gq/11 e promovem a ativação celular (JUNGER, 2011).

O controle dos níveis extracelulares dos nucleotídeos da adenina e adenosina, bem como a consequente sinalização purinérgica por eles induzida através dos receptores, é fundamental na manutenção dos processos fisiológicos de sinalização purinérgica como secreção, inflamação, fluxo sanguíneo, dentre outros (ROBSON et al., 2006). Os nucleotídeos após desempenhar suas funções orgânicas, devem ser degradados de modo a manter seus níveis extracelulares em concentrações fisiológicas. Para isto, existe este sistema responsável pelo controle dos seus níveis extracelulares que é realizado por uma variedade de enzimas ancoradas à superfície celular ou localizadas no meio intersticial de forma solúvel, sendo conhecidas como ectonucleotidases (ZIMMERMANN et al., 2007).

As ectonucleotidases são ectoenzimas responsáveis pela hidrólise dos nucleotídeos da adenina (ATP, ADP e AMP) e incluem diversos membros das seguintes famílias: Ecto-nucleosídeo trifosfato difosfohidrolase (E-NTPDases), Ecto-nucleotídeo pirofosfatases/ fosfodiesterases (E-NPPs), Fosfatase Alcalina e Ecto-5'-nucleotidase (Figura 9). Outra ectoenzima também importante no metabolismo purinérgico é a adenosina desaminase (E-ADA), responsável pela desaminação do nucleosídeo adenosina (ZIMMERMANN, 2001; ZIMMERMANN et al., 2012). O conjunto de ações destas enzimas forma uma cadeia enzimática que tem início com a ação da E-NTPDase e da E-NPP, as quais catalisam a hidrólise do ATP e ADP formando AMP (ZIMMERMANN et al., 2007). A seguir a enzima E-5'-nucleotidase hidrolisa a molécula do AMP formando adenosina, a qual posteriormente é degradada pela ação da ADA gerando inosina (Figura 10) (YEGUTKIN, 2008).

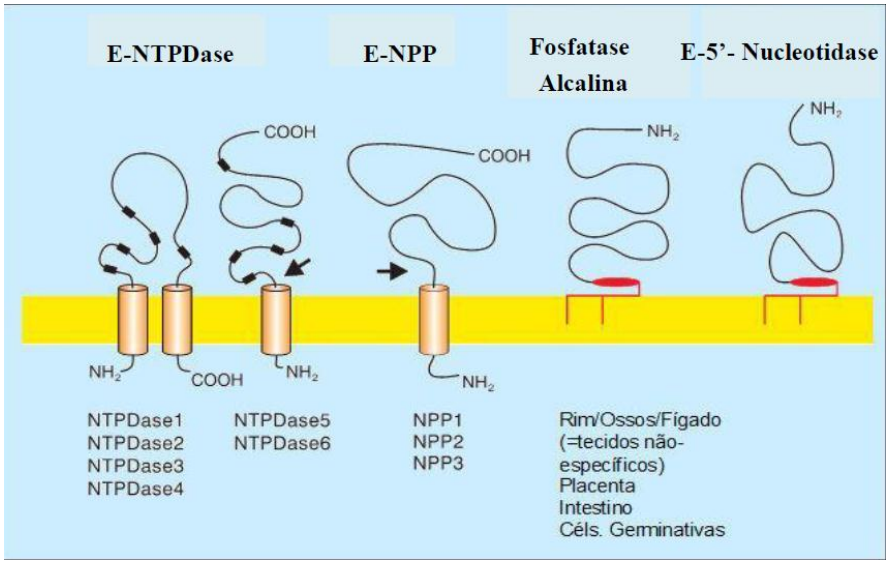



Figura 9: Estrutura das NTPDases (Adaptado de ZIMMERMANN, 2001).

As NTPDases (CD39; E.C 3.6.1.5) são uma família de enzimas responsáveis pela hidrólise de nucleotídeos di e trifosfatados a seus monofosfonucleotídeos correspondentes (ZIMMERMANN et al., 2007). As enzimas da família das NTPDases são expressas pelos genes Entpd, sendo que oito membros desta família já foram identificados e diferem quanto a especificidade de substratos, distribuição tecidual e localização celular (BIGONNESSE et al., 2004; SHI et al., 2001; ZIMMERMANN, 2001).

Quatro destes membros estão localizados na membrana celular com o sítio catalítico voltado para o meio extracelular (NTPDase 1, 2, 3, 8) e requerem $Ca^{2+}$ ou $Mg^{2+}$ para sua máxima atividade, sendo inativas na ausência destes cátions; e quatro exibem uma localização intracelular (NTPDase 4,5,6,7) (ZIMMERMANN, 2001; KUKULSKI et al., 2005; ROBSON et al., 2006).

A primeira NTPDase identificada foi a NTPDase-1, como proteína CD39, que está ancorada à membrana via dois domínios transmembrana e que hidrolisa os nucleotídeos ATP e ADP em proporções semelhantes (ZIMMERMANN, 2001). A NTPDase1 é um marcador de ativação de linfócitos, sendo também expressa em células natural killer, monócitos, células dendríticas e em um subconjunto de células T ativadas. Através da modulação da sinalização purinérgica a enzima desempenha um papel importante no controle da resposta imune celular (MIZUMOTO et al., 2002; ROBSON et al., 2006; DEAGLIO et al., 2007; DWYER et al., 2007). A NTPDase-2 é associada ao sistema nervoso central e periférico. A NTPDase-3 é associada com

estruturas neuronais, agindo na regulação dos níveis de ATP pré-sinápticos (YEGUTKIN, 2008). Já as NTPDases 4, 5, 6 e 7 estão localizadas no meio intracelular (ZIMMERMANN, 2001).

Vários estudos têm mostrado uma atividade alterada da enzima E-NTPDase em pacientes com diferentes condições patológicas como o diabetes (LUNKES et al., 2003), a esclerose múltipla (SPANEVELLO et al., 2010), o infarto agudo do miocárdio (BAGATINI et al., 2008), e na síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (LEAL et al., 2005). A atividade da enzima também se encontra alterada em pacientes com hipercolesterolemia e processo inflamatório, onde a hidrólise do ATP e do ADP se encontra aumentada em plaquetas, assim como a expressão da CD39 na superfície da célula. Já em pacientes com AR, a atividade da E-NTPDase se encontra aumentada tanto em linfócitos como em plaquetas (BECKER et al., 2010; JAQUES et al., 2012).

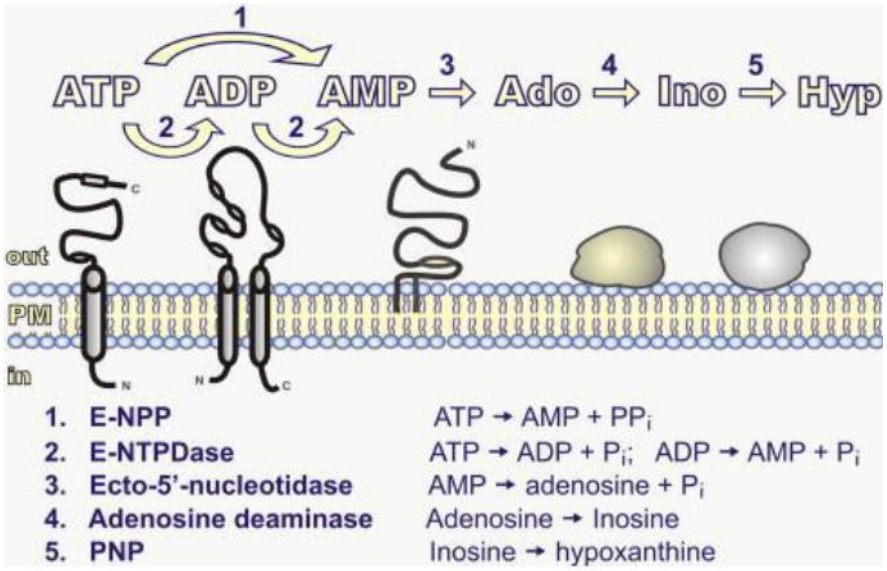



Figura 10: Ectoenzimas envolvidas na degradação de nucleotídeos e nucleosídeos (Adaptado YEGUTKIN, 2008).

Após a hidrólise do ATP e ADP pela E-NTPDase, a enzima ecto-5'-nucleotidase (E-5´-NT, CD73, E.C. 3.1.3.5) é responsável pela desfosforilação de ribo- e desoxiribonucleossídeos 5' monofosfatados como AMP, CMP, UMP, IMP e GMP, porém com uma maior afinidade pelo AMP, sendo por isto considerada a principal enzima responsável pela formação de adenosina (ZIMMERMANN et al.,

2012). A enzima adenosina desaminase (Figura 11) (ADA, E.C. 3.5.4.4) também faz parte do conjunto de enzimas responsáveis pela degradação sequencial dos nucleotídeos e nucleosídeos da adenina (YEGUTKIN, 2008). A E-ADA é responsável pela desaminação irreversível da adenosina e 2‘-deoxiadenosina em inosina e 2‘-deoxinosina, respectivamente (RESTA et al., 1998; ROBSON et al., 2006). A primeira proteína de superfície celular capaz de ancorar a ecto-ADA à membrana plasmática foi identificada como CD26 por Kameoka e cols. (1993), a qual se tornou conhecida como um marcador molecular de ativação de células T, pois quando estas células estão ativadas o nível de expressão da CD26 aumenta (FOX et al., 1984; FRANCO et al., 1997).

A E-ADA é uma enzima essencial para a proliferação e diferenciação dos linfócitos e monócito-macrófago no sistema imune, sendo usada para monitorar várias patologias imunológicas (HITOGLU et al., 2001; POURSHARIFI et al., 2008). Esta enzima é encontrada praticamente em todos os vertebrados. Em humanos existe na forma de duas isoenzimas classificadas como ADA1 e ADA2, cada uma com suas próprias características, como peso molecular, propriedades cinéticas e distribuição tecidual (SHAROYAN et al., 2006).

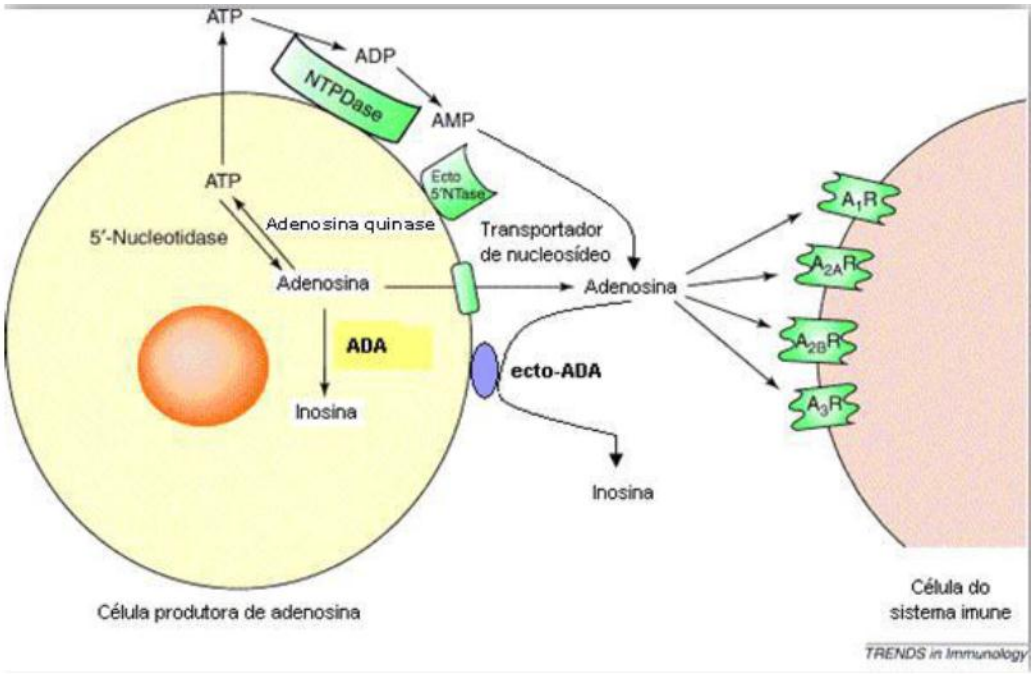



Figura 11: Vias envolvidas no metabolismo da Adenosina (Adaptado de HASKÓ; CROSTEIN, 2004).

A ADA1 está presente em todos os tecidos humanos, apresentando alta atividade em linfócitos e monócitos, e é responsável por grande parte do desaparecimento da adenosina circulante nesse meio (TSUBOI et al., 1995).

Aparentemente não existem diferenças, tanto catalíticas quanto moleculares, entre a enzima presente no citosol e a ecto-ADA (FRANCO et al., 1997). A ADA2 é a isoenzima predominante no soro e representa a menor parte da atividade da ADA total em tecidos (ZUKKERMAN et al., 1980). Diferentemente da ADA1, a ADA2 apresenta diferenças tanto estruturais quanto cinéticas e é encontrada predominantemente no soro de indivíduos normais (UNGERER et al., 1992). Dados recentes têm sugerido que ADA2 no plasma humano pode ser secretada por monócitos ativados em processos inflamatórios, tendo a habilidade de regular a proliferação celular (IWAKI-EGAWA et al., 2006). A adenosina é liberada pelas células dependendo da sua concentração intracelular ou pode ser proveniente da degradação do ATP extracelular devido à ação das ectonucleotidases. O controle da sinalização adenosinérgica também pode ser exercido através da via de recuperação de adenosina por transportadores de nucleosídeos, seguida por fosforilação à AMP pela adenosina quinase ou desaminação à inosina pela ADA (HASKÓ; CRONSTEIN, 2004).

Além de possuírem importante atividade na regulação dos níveis de nucleotídeos e nucleosídeos da adenina, as ectoenzimas possuem ações extremamente importantes no sistema imunológico (SALAZAR-GONZALEZ et al., 1985; BENREZZAK et al., 1999). Enzimas como a E-NTPDase e a E-ADA, estão presentes na membrana dos linfócitos desempenhando um importante papel na resposta inflamatória. As respostas imunes pró-inflamatórias desencadeadas pela AR são moduladas por nucleotídeos e nucleosídeos, que se correlacionam diretamente com a atividade das ecto-nucleotidases. Uma vez que o CIN por atuar como um potente modulador do sistema imune com propriedades anti-inflamatórias, torna-se relevante e de interesse científico a investigação do seu efeito na atividade da E-NTPDase e da E-ADA em linfócitos de ratos com artrite induzida por adjuvante. Desta forma, espera-se contribuir para a busca de novas terapias complementares que possam beneficiar pacientes com AR.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito do cinamaldeído no metabolismo de nucleotídeos e nucleosídeo de adenina em modelo de artrite por adjuvante.

## 2.2 Objetivos específicos

Em ratos com artrite induzida por adjuvante tratados com cinamaldeído:

- Avaliar score de artrite, edema de pata e hiperalgesia termal;
- Avaliar perfil histológico nas patas;
- Avaliar a atividade das enzimas de dano hepático alanina aminotransferase (ALT), a aspartato aminotransferase (AST) em soro e índices hematológicos;
- Avaliar a atividade das enzimas E-NTPDase em linfócitos;
- Avaliar a atividade da enzima E-ADA em linfócitos.

# 3 MANUSCRITO

Os resultados que fazem parte desta dissertação estão apresentados sob a forma de um manuscrito. Os itens Materiais e métodos, Resultados e Discussão e Referências bibliográficas encontram-se compondo o próprio manuscrito e representam a íntegra deste estudo.

O manuscrito será submetido à revista **Food and Chemical toxicology**.

**MANUSCRITO**

# E-NTPDase AND E-ADA ACTIVITIES IN LYMPHOCYTES FROM ADJUVANT-INDUCED ARTHRITIC RATS AND TREATED WITH CINNAMALDEHYDE

**Maria Luiza Thorstenberg[a], João F. P. Rezer[a], Lívia G. Castilhos[a], Karine L. Silveira[a], Cláudia M. Bertoncheli[a,b], Pedro Henrique Doleski[a], Nara Maria B. Martins[b], Mateus F. Rossato[c], Kássia Bagolin[d], Jamile F. Gonçalves[a], Juliano Ferreira[c], Sônia Terezinha A. Lopes[d], Daniela B. R. Leal[a]**

[a] Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universitário, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

[b] Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universitário, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

[c] Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universtário, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

[d] Centro de Ciências Rurais, Departamento de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Universitário, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

thorstenbergml@gmail.com
joaofeliperezer@gmail.com
liviagelain@gmail.com
kah_ls@yahoo.com.br
c_bertoncheli@yahoo.com.br
ph_doleski@hotmail.com
nbmartins@via-rs.net
mateusrossato@gmail.com
cassiabagolin@hotmail.com
jamilefabbrin@yahoo.com.br
ferreiraj99@gmail.com
soniatldosanjos@hotmail.com

*** Corresponding author:**

Daniela Bitencourt Rosa Leal
Fax: + 55-55322-08242
Phone: + 55 55 3220 9581
Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Ciências da Saúde,
Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, prédio 20, 97105-900.
Santa Maria, RS, Brazil
e-mail: dbitencourtrosaleal@gmail.com

**Abstract**

Cinnamaldehyde (CIN) occurs naturally in the genus *Cinnamomum* and has long been used as an anti-mutagenic, anti-oxidative and anti-microbial agent in tradicional medicine. Furthermore, CIN has been shown to inhibit the production of pro-inflammatory cytokines making it a potent drug against inflammatory and autoimmune diseases. The present study was undertaken to assess the plausible effect of CIN against chronic arthritis in Wistar rats by evaluation the E-NTPDases and E-ADA activities in lymphocytes. For this, chronic arthritis was stimulated by a subcutaneous injection of Complete Freund's Adjuvant (CFA) into the hind paw of rats and CIN was administered to the rats by gavage at concentration of 2,1%. The paw volume was measured using the digital caliper and, hyperalgesia was evaluated by ankle flexion. The ankle joints were isolated and examined by histological analysis. Hematological parameters and markers of liver injury were measured among the groups. Moreover, the lymphocytes were isolated from whole blood to assay the E-NTPDase and E-ADA activities. The results of the present study showed that CIN did not change the arthritis score and paw edema but reduced the thermal hyperalgesia. Also, this compound was able in slight reduced cell infiltration in CFA-induced arthritis compared to the control. The hematological parameters as well as the markers of liver injury were not statistically significant between both groups. The E-NTPDase activities (both ATP and ADP as substrate) and E-ADA in lymphocytes were increased in adjuvante-induced arthritic rats as compared to the control. In arthritic rats treated with CIN it was observed a decreased E-NTPDase and E- ADA in relation to control Moreover, CIN did not alter neither E-NTPDase nor E-ADA activity in healthy animals. This study thus provided evidence that CIN might be an effective and promising agent to supplement the treatment of chronic arthritis. However, detailed molecular mechanisms of CIN action need to be estudied in order to confirm these protective functions.

*Keywords:* Cinnamaldehyde; CFA, E-ADA; E-NTPDase; Lymphocytes; Inflammation

## 1. Introduction

Rheumatoid arthritis (RA) is a progressive, disabling and chronic multisystem disease that is characterized by pain, swelling and stiffness of the synovial joints. The exact etiology of this debilitating disease is not known, but it is believed to be the result of an autoimmune response of the body which can be triggered by a variety of genetic and enviromental factors, including microbial infection (McInnes & Schett, 2011).

In recent years, animal models of arthritis contributed to the better understanding of the RA etiology and pathogenesis (Vicent et al., 2012). Numerous animal models for arthritis have been studied. Many of these have been used to identify therapeutics targets for the development of new therapies, like model adjuvant-induced arthritis (Kollias et al., 2011). This model is induced by a single intradermal injection of complete Freund's adjuvant (CFA). It is characterized by a rapid progression of a polyarticular inflammation, with marked bone resorption and periosteal bone proliferation. Histological analysis allows the identification of infiltrating cells, particularly neutrophils, and joint destruction. Adjuvant-induced arthritis is a T cell-dependent disease, which shares some characteristics with human RA, including swelling of the extremities, cartilage degradation, loss of joint function and lymphocyte infiltration the joints (Hegen et al., 2008).

Due to non-responsiveness and to toxicity of some therapies, currently there is a resurgence of interest in safe herbal medicines in all the countries as alternative sources of drugs for incurable diseases, such as RA (Kang et al., 2006, Lee et al., 2008). Cinnamaldehyde (CIN) is a constituent of the essential oil obtained from the bark of *Cinnamomum* tree. CIN is the main bioactive compound isolated from the leaves of *Cinnamomum* and it is widely used as flavoring agent in beverages, ice-creams, sweets and condiments (NTP, 1993). Furthermore, CIN is an α,β-unsaturated carbonyl derivative with a mono-substituted benzene ring (Reddy et al., 2004) thus previous biological studies have demonstrated that CIN has shown anti-bacterial activities,

anti-tumourigenic effects (Ka et al., 2003), immunomodulatory (Chao et al., 2005) and anti-fungal effects (Subash et al., 2007) as well as effects on hyperglycemia, angiogenisis, tumourignenisis (Kwon et al., 1997.; Lee et al., 1999).

In RA, the synovium becomes infiltrated with chronic inflammatory cells, the residente fibroblastos secretion of cytokines, chemokines and enzymes that reinforce the inflammation and catalyse joint destruction. The resulting pannus acquires the ability to invade and destroy adjacente articular cartilage (Chang et al., 2010). Inflammation is a key player in the pathophisology of arthritis and the purinergic signalling system plays an important role in modulating the inflammatory and immune response through adenosine nucleotides (ATP, ADP and AMP) and their derived adenosine. These molecules are important in the mediation of many biological and pathological events (Bours et al., 2006) and are dynamically controlled during inflammation by ecto-nucleotidase thiphosphate diphosphohydrolase (E-NTPDase; CD39; EC 3.6.1.5) and ecto-adenosine deaminase (E-ADA; EC 3.5.4.4), which are anchored in the cellular surface of immune cells (Bours et al., 2006).

Considering that RA is characterized by pro-inflammatory disease and the involvement of purinergic system as such the ectonucletidases, that have fundamental biological in the proliferation and modulation of immunes cells and these events, the purpose of this study was to investigate the activity of E-NTPDase and E-ADA in lymphocytes from CFA-induced arthritis treated with CIN, to achieve better comprehension of their immune status.

## 2. Materials and methods

### *2.1 Chemicals*

Cinnamaldehyde (CIN), adenosine 5’- triphosphate disodium salt (ATP), adenosine 5’-diphosphate sodium salt (ADP), adenosine, bovine serum albumin, Trizma base, and Coomassie Brilliant Blue G were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA). Ficoll-

Hypaque (Lymphoprep) was obtained from Nycomed Pharma (Oslo, Norway). All the chemicals used in this experiment were of analytical grade and of the highest purity.

*2.2 Animals*

Twenty adult female Wistar rats (200-300g) from the Central Animal House of the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) were used in this experiment. Animals were kept on a 12-h light/12-h dark cycle, at a temperature of 22±2$^{o}$C, with free access to food and water. The animals were used according to the guidelines of the Committee on Brazilian Society of Animal Science Lab (SBCAL, 2009) in accordance with international guidelines and were approved by the Committee on the Use and Care of Laboratory Animals of our University (n. 042.2013).

*2.3 Chronic immunological CFA-induced arthritis in rats*

To investigate of CIN anti-inflammatory effect, a CFA-induced arthritis model was used. Animals were slightly anesthetized with isoflurane and 100 μL of Complete Freund's Adjuvant (CFA - 0.6% suspension of heat-killed *Mycobacterium tuberculosis* in liquid paraffin) or saline (used as control) was injected into the right hind paw (Sauzem et al., 2009). After fourteen days later, the measurement of inflammatory and nociceptive parameters (arthritis score, see bellow) was assessed to confirm de development of inflammatory process.

*2.4 Experimental procedure*

The treatment of animals with CIN began 15 days after induction of arthritis by CFA. The animals were randomly divided into four groups (n=4 per group): control (C); cinnamaldehyde (CIN); arthritis (AR); and arthritis associated with CIN (AR+CIN). CIN was administered at 2.1% by gavage daily during 15 days (Yoon- Young et al, 2011). CIN was freshly prepared in

corn oil and administered (1mL/Kg) between 9 and 11 a.m. After the treatment period, the animals were anesthetized and submitted to euthanasia. The total blood was collected by cardiac puncture to separate the lymphocytes. The ankle joint tissues were separated for histopathological analysis.

*2.5 Evidences of arthritis induction*

*2.5.1 Arthritis score*

To evaluate the progression of the arthritic response elicited by intraplantar CFA injection, animals were observed daily, before administration. The following sings of inflammation were observed and classified according the scale: edema formation (0 – normal; 1 – slightly slowed in the point of injection; 2 – slowed in the point of the injection and toe or ankle; 3 – slowed in the point of injection, toes and ankle), redness (0 – normal; 1 – slightly red/purple; 2 – red/purple) and claw position (0 – normal; 1 – slightly curved; 2 – almost closed). The sum of the different score were made and considered as total arthritis score (Simjee et al., 2007; Gemeinhardt et al., 2011).

*2.5.2 Paw edema*

To observe the development of edema, animals were held and the right hind paw thickness was measured using a digital caliper (Cao et al., 1998). Fourteen days later after the induction of inflammation, and before each CIN administration, new measurements were taken and compared to basal values.

*2.5.3 Thermal hyperalgesia*

To evaluate the hypersensitivity to heat stimulation, we used the paw immersion test, according to Dalmolin et al. (2007). Briefly, animals were held and the right hind paw was immersed in a

water bath at 48°C. The time elapsed between onset of the stimulus and manifestation of the paw withdrawal response was measured automatically and was taken as an index of the thermal nociceptive threshold. Significant decreases of paw withdrawal latency were interpreted as indicative of heat hyperalgesia.

*2.6 Histopathological observation*

Samples of ankle joints right were collected and fixed in 10% formalin solution and then dehydrated and embedded in paraffin, followed by sectioning and histological staining with hematoxylin and eosin (H&E). The slides were observed in optical microscope (400x) to evaluate a possible damage.

*2.7 Liver damage markers*

Aspartate transaminase (AST), alanine transaminase (ALT), were evaluated in a semi-automatic analyzer (TP Analyzer Plus®, Thermoplate) using commercial kits (Labtest® Diagnóstica S.A.). Tests were carried out in duplicate.

*2.8 Hematological parameters*

A complete hemogram was performed in the blood samples collected in the tubes containing 7.2 mg dipotassium EDTA as an anticoagulant and the quantitative determination the hematological parameters was performed by automated haematology analyzer (SYSMEX XT-1800i, Roche Diagnostic, USA).

*2.9 Isolation of lymphocytes from blood*

Lymphocytes-rich mononuclear cells were isolated from peripheral blood collected with 7.2 mg dipotassium EDTA as anticoagulant and separated on Ficoll-Histopaque density gradients as

described by Böyum (1968). The percentage of lymphocytes was superior to 93% as previously described by our research group Jacques et al. (2011). The integrity of the lymphocytes preparation was confirmed by determining the lactate desydrogenase (LDH) activity in intact and disrupted lymphocytes using the Kinetic method of the Labquest apparatus (Diagnostics Gold Analyzer). The procedure was performed before and after the incubation period. Samples with more than 10% of disrupted cells were excluded.

*2.10 Protein Determination*

Protein was measured by the Comassie Blue method according to Bradford (1976) using serum albumin as standard.

*2.11 E-NTPDase enzyme assays*

NTPDase activity in lymphocytes was determined as described by Leal et al. (2005a). This method is based on the measurement of inorganic phosphate (Pi) released by colorimetric assay. The reaction medium contained 0.5 mM $CaCl_2$, 120 mM NaCl, 5 mM KCl, 60 mM glucose and 50 mM Tris-HCl buffer at pH 8.0, in final volume of 200 µL. Twenty microliters of intact lymphocytes suspended in saline solution were added to the reaction medium (2-4 µg protein) and pre-incubated for 10 min a 37 °C. The reaction was started by the addition of substrate (ATP or ADP) at a final concentration of 2 mM and stopped with 200 µL 10% trichloroacetic acid (TCA) to provide a final concentration of 5%. The incubation proceeded for 70 min and the released Pi was assayed by the method of Chan et.al. (1986) using malachite green as colorimetric reagent and $H_2PO_4$ as standard. Controls were carried out by adding the enzyme preparation after TCA addition to correct for non-enzymatic nucleotide hydrolysis. All samples were run triplicate and specific activity reported as nmol Pi released/mim/mg of protein.

*2.12 E-ADA enzyme assay*

ADA activity was measured in lymphocytes by the method of Giusti and Galanti (1984), which is based on the direct measurement of the formation of ammonia produced, when ADA acts in excess of adenosine. Briefly, 25 µL of lymphocytes reacted with 21 mM of the substrate (adenosine), pH 6.5, and incubation was carried out for 1h at 37 °C. The reaction was stopped by adding 106.2 mM phenol and 167.8 nM sodium nitroprissiate and hypochlorite solution. Ammonium sulfate (75 µM) was used as ammonium standard. All the experiments were performed in triplicate and the values were expressed in U/Lfor ADA activity. One unit (1U) of ADA is defined as the amount of enzymes required to release 1 mmol of ammonia per minute from adenosine at standard assay conditions.

*2.13 Statistical analyses*

Data from enzyme assays, hematological parameters and markers of liver injury were submitted to analysis of variance one-way (ANOVA) followed by the Tukey's test. The results of evidences of arthritis induction were evaluated by analysis of variance two-way (ANOVA) followed by the Bonferoni's test. $P<0.05$ was considered to represent a significant difference among the analyses used. All data were expressed as mean ± standard error of the mean (SEM).

## 3. Results

*3.1 Evidences of arthritis induction and effects of CIN*

To investigate the possible anti-inflammatory effect of repeated CIN administration for 14 days, we evaluated the development of arthritis score, paw edema and thermal hyperalgesia (Figure 1). We observed that CFA injection was capable to induce an increase in arthritis score and paw edema, and develop thermal hyperalgesia. While it, CIN treatment for 14 days in CFA-induced arthritis animals no change in both arthritis score (Figure 1A) and paw edema (Figure 1B), but

induced an inhibition of 60.7 ± 5.4% in the thermal hyperalgesia (Figure 1C). CIN treatment in saline injected animals induced no behavioral alteration.

*3.2 Hystological analysis*

Ankle joint section of control group and control group treated with CIN for 14 days showed organized collagen and absence of inflammatory infiltrate (Figure A e B). The CFA- induced arthritis group presented organized collagen with in the presence the inflammatory lymphocytic infiltrate and neutrophil with some giant cells (Figure C), while CFA- induced arthritis group treated with CIN for 14 days showed separation of collagen fibers in some fields but organized together with lymphocytic inflammatory infiltrate (Figure D).

*3.3 Liver damage markers*

The activities of the hepatic enzymes AST and ALT in rat serum did not differ among the different groups (Table 1).

*3.4 Hematologial parameters*

The hematological parameters as well RBC, hemoglobin, MCV, MCHC, WBC, lymphocytes, neutrophils, monocytes, eosinophils and platelets showed no difference among the groups (Table 2).

*3.5 Cellular integrity*

LDH activity measurement showed that approximately 5% of the lymphocytes of both groups was disrupted, indicating that the preparation was predominantly intact after the isolation procedure (data not showed).

*3.6 E-NTPDase and E-ADA activity in lymphocytes before and after (15 days) of arthritis induction*

Figure 3 shows the E-NTPDase and E-ADA activities in lymphocytes of rats before and after 15 days of arthritis induction. As can be observed, E-NTPDase activity with ATP as substrate was altered in CFA- induced arthritis rats (126.24 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=15.41, n=4; $P<0.05$), demonstrating that ATP hydrolysis was increased in 231% when compared to the control group (38.09 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=10.52, n=4; $P<0.05$) (Figure 3A). The same behaviour was observed in ADP hydrolysis for CFA- induced arthritis group (122.48 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=18.73, n=4; $P<0.05$) when compared to control group (60.66 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=8.17; n=4; $P<0.05$) showing an increase of 101% (Figure 3B). The groups showed no significant alterations in the E-ADA activity when adenosine was used as substrate (Figure 3C).

*3.7 E-NTPDase and E-ADA activity in lymphocytes with 14 days of treatment with cinnamaldehyde*

The results obtained for ATP and ADP hydrolysis in lymphocytes of CFA- induced arthritis rats and treated with cinnamaldeyde 2.1% for 14 days are shown in Figure 4. ATP hydrolysis (Figure 4A) was increased in 94.14% in the AR group (111.687 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=16.41, n=4; $P<0.05$ ) when compared to control group (57.53 nmol pf Pi/mim/mg of protein; SEM=10.44, n=4; $P<0.05$), in 79.74% when compared to CIN group (72.137 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=2.96, n=4; $P<0.05$) and in 20.59% when compared to AR+CIN (69.38 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=4.81, n=4; $P<0.05$). The results showed enhanced ADP hydrolysis (Figure 4B) of 152.56% in the AR group (138.00 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=18.76, n=4; $P<0.05$) when compared to control group (54.64 nmol of Pi/min/mg

of protein; SEM=10.10, n=4; $P<0.05$), in 122.76 % when compared to CIN group (61.95 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=6.01, n=4; $P<0.05$), however the AR group showed no significant alterations in the ADP hydrolysis when compared to AR+CIN group (159.5 nmol of Pi/min/mg of protein; SEM=22.96, n=4; $P<0.05$). Results obtained for E-ADA activity in lymphocytes is show in (Figure 4C). We observed a increase of 151.84% in the AR group (98.83 U/L of ADA/mg of protein; SEM=2.61; n=4; $P<0.05$) when compared to control group (39.24 U/L of ADA/mg of protein; SEM=8.90; n=4; $P<0.05$), in 296.1% when compared to CIN group (24.95 U/L of ADA/mg of protein; SEM=1.64; n=4; $P<0.05$) and in 69.7% when compared to AR+CIN group (58.23 U/L of ADA/mg of protein; SEM=8.74; n=4; $P<0.05$).

## 3. Discussion

RA is a chronic, inflammatory and systemic autoimmune disease which is characterized by synovial inflammation and hyperalgesia (McInnes et al., 2011). Chemokine and enzymes reinforce the inflammation and catalyse joint destruction giving deformity, autoantibody production and systemic features, including cardiovascular, pulmonary and skeletal disordens (Walsh et al., 2010). It is a disease of global scope with a prevalence in women and being mediated by Th1, Th17 and Treg cells (Chabaud et al., 1998; Miossec et al., 2009). The exact etiology of this debilitating disease is not known, but it has been reported as a complex interaction between genotype and environmental factors (MacGregor et al., 2000).

Several animal models have been employed to research anti-arthritogenic agents. The Complete Freund's Adjuvant (CFA)-induced arthritis is a widely used model (Yang et al., 2010). In this model mycobacterial heat-shock protein 65 (MHPS65) of *Mycobacterium tuberculosis* triggers signals through receptors toll like 3 and 4 (TLR-3 and TLR-4) with production the pro-inflammatory cytokynes such as IL-1β, IL-6 and TNF-α, that are implicated in the pathogenesis of the arthritis induced by CFA (Bowdish et al., 2009). CFA has been

utilized to induce an arthritic immunopathological disease that displays many of the pathological features of human (Hegen et al., 2008).

In the immune synapse, the recognition of antigens by T lympchocytes happens through their T cell receptors (TCRs) which are associated with peptides presented on major histocompatibility complex (MHC) molecules by antigens-presenting cells (APCs) (Valitutii et al., 1995). It is believed that purinergic signalling in the immune synapse could serve as an amplification response for antigen recognition. A number of studies have shown that T lymphocytes are capable to release ATP in response to various extracellular stimuli as infections. Thus, purinergic signalling with ATP may be involved in migration and activation of T lymphocytes (Canady et al., 2002; Into et al., 2002). Moreover, T lymphocytes present ectoenzymes as E-NTPDase and E-ADA and also express many members receptor families such as P2X, P2Y and P1 on their surface (Di Virgilio et al.,2001; Wang et al.,2004).

In the present study, it was induced arthritis in rats using CFA and the inflammatory process was confirmed through the measurement of increased arthritis score, paw edema and thermal hyperalgesia which characterizes an arthritis process. Here, we verified the ability of cinnamaldehyde (CIN) to reverse this process. It was remarkable that CIN reversed the thermal hyperlgesia but did not change the arthritis score and paw edema. However, Jung-Chun et al. (2012) showed that cinamic aldehyde, a CIN metabolic, was effective to inhibit the development of paw edema induced by carrageenan (5 and 10 mg/Kg). Moreover, the histological parameters showed that CIN was able to reverse mild histological changes due to arthritis. Adjuvant-induced arthritis model has been showed to size areas of necrosis with the accumulation of inflammatory exudate on cartilage surfaces (Richard et al., 1985).

Here, AST and ALT activities in rat serum and the hematological parameters showed no difference among the groups. However, according to Sivakumar et al. (2008) CIN (500mg/Kg) changed ALT and AST when used for 90 days nevertheless we not found alterations in hepatic

parameters thus suggesting that CIN was safer when used in this time and concentration. Besides, Banji et al. (2011) reported decreased hemoglobin concentration and increased number of platelets in arthritic rats.

In addition, it is well known that pro-inflammatory cytokines such as tumour necrosis fator (TNF-α), interleukin-1 (IL-1), interleukin-6 (IL-6) and auto reative T lymphocytes have significant involvement in the RA pathogenisis (Kokkonen et al., 2010). Furthermore, the synovial fluid are enriched for imune cells such as neutrophil, macrophages, dendritic cells and T lymphocytes, which contribute to immunostimulatory profile of this pathology (Feldmann et al, 1996). Levels of purine and pyrimidine nucleotides are significant increased on the involved sites contributing to the amplification of the inflammatory reactions and favoring the reactives process (Miyara and Sakaguchi, 2007). Extracellular ATP can act as a damage-associated molecular patterns (DAMPs), when released at high local levels in response to damage, infection or other inflammatory stimuli interacting with specific receptors on cellular surface (La Sala et al., 2003., Elliot et al., 2009)

The results of this study showed an increase in the E-NTPDase lymphocyte activity (ATP and ADP as substrate) after 14 days of CFA-induced arthritis as well as after 14 days of treatment period when compared to control. The possible association between NTPDase activity and immune diseases has been evaluated considering that this enzyme activity could be used as an activation marker of lymphocytes during the immune response (Leal et al., 2005b; Jaques et al., 2012). In fact, recently, our research group reported an increased E-NTPDase activity in lymphocytes of patients with arthritis (Jaques et al., 2012). Once released to the extracellular medium, ATP activates the pro-inflammatory purinergic receptors P2X1, P2X4 and P2X7 that contributes to inflammation and migration of immune cells to the inflammatory foci and an increased production of pro-inflammatory mediators (Bours et al., 2006; Woehrle et al., 2010). Thus, the increased activity of E-NTPDase indicates that hydrolysis the ATP and

ADP are highest as a dynamics response of lymphocytes in an attempt to the maintenance their appropriate levels (Jaques et al., 2012).

In addition, here we demonstrated that the groups showed no significant alterations in the E-ADA activity after 14 days of CFA-induced arthritis. However, ADA activity was increased in arthritic rats after 14 days of treatment period when compared to control. Thus, the increase in ADA activity could be responsible for the possible decreased adenosine concentration in extracellular medium. It is important to note that adenosine, ADA substrate, exhibits potent anti-inflammatory and immunosuppressive action by inhibiting the proliferation of T cells, the secretion of cytokines and the migration of leukocytes across endothelial barriers (Kobie et al., 2006; Thompson et al., 2008).

Furthermore, other studies reported that the E-NTPDase and E-ADA have important implications in immune response once alteration in their activities have been observed in cancer lung (Zanini et al., 2012), HIV (Leal, 2005b) and lupus (Loza et al., 2011). Knowing that these enzymes act in a cascade, the present data suggest that increased E-NTPDases and E-ADA activity in CFA-induced arthritis rats could cause co-stimulatory signalling in the immune synapse, resulting in increased proliferation of T helper 1 (TH1)- type cytokines (Franco et al., 2007; Zavialov et al., 2010; Gessi et al., 2011). The E-ADA activity represent the real status of RA since adenosine low levels are due to increased of its activity being related to a decreased IL-10 and TGF-β levels, both necessary to sustain the expansion of $T_{reg}$ cells, thus contributing to the pathogenesis of RA (McInnes et al., 2007).

Some studies have demonstrated the anti-inflammatory effects of CIN (Lee et al., 2008). Here, we evaluated the effect of CIN on the metabolism of adenine and adenosine nucleotides in healthy and arthritic animals. In normal rats that received the treatment with CIN, the activities of E-NTPDase and E-ADA were maintained at basal levels. Taking into account the

CFA-induced arthritis group that receveid CIN, we observed that this compound was able to partially prevent the increase on the E-NTPDase and E-ADA activity. At low levels, ATP can associate with P2Y receptors in surface the lymphocytes thus decreasing the pro-inflammatory cytokines. Furthermore, we suggest that enzymatic cascade was able to form extracellular adenosine, this possible adenosine exerts its immunosuppressive effects, once E-ADA activity is elevated in humans and contributes to the pathogenesis of RA. It is known that high adenosine levels may counterbalance inflammatory stimuli by inhibiting the production of Th1-like response (i.e., TNF-α, IFN-γ, IL-1, IL-12) (Forrest et al., 2005), impairing migration and emerging to a Th2-like response (Bours et al., 2006). Adenosine is released from a variety of immune cells as T lymphocytes in response to inflammatory process and may be considered a potent immunosuppressive which can interact with P1 cell surface receptors subtypes: $A_1$,$A_2A$, $A_{2B}$ and $A_3A$ ARs. Adenosine receptors are presented in lymphocytes, platelets, macrophages, neutrophils where they mediate pro- and anti- inflammatory effects. The $A_1$ and $A_3$ARs receptors exert an inhibitory effect on cAMP production while $A_{2A}$ and $A_{2B}$ ARs mediate an increase of cAMP accumulation (Gessi et al., 2011).

It is known that high levels of pro-inflammatory cytokines act via an upregulation of NF-κB which is relevent in the arthritis pathogenesis and also regulates ARs receptors (Bar-yehuda et al., 2007). It has been found the overexpression of $A_3$ARs in cell extracts derived from paw and mononuclear cells from arthritic rats in comparison to healthy animals (Rath- Wolfson et al., 2006) and also in peripherial blood mononuclear cells of patients with RA, psoriasis and Crohn's (Ochaion et al., 2009).

Currently studies have shown that CIN inhibits NF-κB activity transcriptional through inhibits of DNA binding (Reddy et al., 2004, Hyung et al., 2008). NF-κB was also revealed to bloked mRNA expression of iNOS as well as other proinflammatory cytokines such as TNF-α and IL-1β (Hyung et al., 2008). and to be an α,β-unsaturated carbonyl exerting suppressive

effect on TLR-4 and TLR-2 oligomerization suggesting that thiolation is the major chemical mechanism of CIN inhibition (Heiss et al., 2001; Reddy et al., 2004). Thus, we suggest that there are a relationship between CIN and expression the adenosine receptors, once CIN has been showed to inhibited NF-κB in which this transcriptional factor regulate $A_3A$ expression levels, thus decreasing E-ADA activity. When $A_2A$ and $A_3A$ receptors are stimulated there is a decrease in the levels of TNF-α found in RA. Recently, has been reported an relationship between disease activity and serum E-ADA levels which in turn may predict actual disease activity as well as treatment responsivity in RA (Varani et al., 2011).

## 4. Conclusions

In conclusion, our data demonstrate that the cinnamaldehyde was able to partially reduce the thermal hyperalgesia and histological injuries. In addition, the compound was able to partially prevent the increased E-NTPDase and E-ADA activities in lymphocytes of rats submitted to an experimental adjuvante arthritis model. Furthermore, we showed a CIN modulation in E-ADA activity, once decreased their activities, in turn this mediator possibly inhibits pro-inflammatory response. Thus, this study suggests that CIN might be an effective and promising agent to supplement the treatment of chronic arthritis. However, detailed molecular mechanisms of CIN action need to be estudied in order to confirm these protective functions.

## References

Banji, D., Jyothi, P., Reddy, N.K., 2011. Evaluation of the concomitant useof methotrexate and curcumin on Freund's complete adjuvant-induced arthritis and hematolog ical indices in rats. Indian J. Pharmacol. 43(5), 548-550.

Bar-Yehuda, S., Rath-Wolfson, L., Del Valle, L., Ochaion, A., Cohen, S., Patola, R., 2009. Induction of anti-inflammatory effect and prevention of cartilage damage in rat Knee ostheoarthritis by CF101 treatment. Arthritis Rheum. 60, 3061-3071. DOI: 10.1002/art.24817.

Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Anal. Biochem. 72, 248-254.

Böyum, A., 1968. Isolation of mononuclear cells and granulocytes from human blood. Isolation of mononuclear cells by one centrifugation and of granulocytes by combining centrifugation and sedimentation at 1 g. Scand. J. Clin. Lab. Invest., Suppl. 97, 77-89.

Bours, M.J.L., Swennen, E.L.R., Di Virgilio, F., Cronsntein, B.N., Dagneli, P.C., 2006. Adenosine 5'-triphosphate and adenosine as endougeus signalling molecules in immunity and inflammation. Pharmacol.Therapeut. 122, 358-404. DOI: 10.1016/j.pharmthera.2005.04.013

Bowdish, D.M., Sakamoto, K., Kim, M.J., Kroos, M., Mukhopadhyay, S., Leifer, C.A., Tryggvason, K., Gordon, S., Russel, D.G., 2009. MARCO, TLR2, and CD14 are required for macrophages cytokine responses to mycobacterial trehalose dimycolate and Mycobacterium tuberculosis. PLOS Pathog. 5 (6), 1-14. DOI: 10.1371/journal.ppat.1000474.

Canady, D.H., Beigi, R., Silver, R.F., Harding, C.V., Boom, W.H., Dubiak, G.T., 2002. ATP and control of intracellular growth of mycobacteria by T cells. Infect. Immun. 70, 6456-6459. DOI: 10.1128/IAI.70.11.6456-6459.2002.

Cao, Y.Q., Mantyh, P.W., Carlson, E.J., Gillespie, A., Epsten, C.J., Basbaum, A., 1998 Primary afferent tachykinins are required to experience moderate to intense pain**.** Nature 392, 390-393. DOI:10.1038/32897.

Chan, K.M., Delfert, D., Junger, K.D., 1986. A direct colorimetric assay for the $Ca^{2+}$ - ATPase activity. Anal. Biochem. 157, 375-380. DOI:10.1016/0003-2697(86)90640-8.

Chang, S.K., Gu, Z., Brenner, M.B., 2010. Fibrobalst-like synoviocytes in inflammatory arthritis pathology: the emerging role of cadherin-11. Immnunol. Rev. 233, 256-266. DOI: 10.1111/j.0105-2896.2009.00854.x.

Chao, L.K., Hua, K,F., Hsu, H.Y., Cheng, S.S., Liu, J.Y., Chang, S.T., 2005. Study on the anti-inflammatory activity of essential oils from leaves of *cinnamoum osmopholeum*. J. Agr. Food Chem. 53, 7274-7278. DOI: 10.1021/jf051151u.

Chabaud, M., Fossiez, F., Taupin, J.L., Miosee, P., 1998 Enhancing effect of IL-17 on IL-1 induced IL-6 and leukemia inhibitory factor production by rheumatoid arthritis synoviocytes and its regulation by Th2 cytokynes. J immunol. 161, 409-414. DOI:10.1007/978-3-7643-8681-8-15.

Dalmolin, G.D., Silva, C.R., Bellé, N.A., Rubin, M.A., Mello, C.F., Calixto, J.B., Ferreira, J., 2007. Bradykinin into amygdala induces thermal hyperalgesia in rats. Neuropeptides 41 (4), 263-270. DOI:10.1016/j.npep.2006.12.007

Di Virgilio, F., Chiozzi, P., Ferrari, D., Falzoni, S., Sanz, M. J., Morelli, A., Torboli, M., Bolognesi, G., Baricordi, R.O., 2001. Nucleotide receptors: an emerging Family of regulatory molecules in blood cells. Blood 97, 587-600. DOI:10.1182/blood.V97.3.587

Elliott, M. R., Chekeni, F.B., Trampont, P.C., Lazarowski, E.R., Kadl, A., Walk, S.F., Park, D., Woodson, R.I., Ostankovich, M., Sharma, P., Lysiak, J.J., Harden, T.K., Leitinger, N., Ravichandran, K.S., 2009. Nucleotides released by apoptotic cells act as a find-me signal to promote phagocytic clearance. Nature 461, 282-286. DOI: 10.1038/nature08296.

Feldmann, M., Brennan, F.M., Maini, R.N., 1996. Role of cytokines in rheumatoid arthritis. Annu. Rev. Immunol. 14, 397-440. DOI: 10.1146/annurev.immunol.14.1.397

Forrest, C.M., Harman, G., McMillan, R.B., Stoy, N., Stone, T.W., Darlington, J.G., 2005. Modulation of cytokine release by purine receptors in patients with rheumatoid arthritis. Clin. Exp. Rheumatol. 23, 89-92.

Franco, R., Casadó, V., Ciruela, F., Saura, C., Mallol, J., Canela, E.I., Lluis, C., 1997. Cell surface adenosine deaminase: much more than an ectoenzyme. Prog. Neurobiol. 52, 283-294. DOI: org/10.1016/S0301-0082(97)00013-0.

Gemeinhardt, I., Puls, D., Gemeinhardt, O., Taupitz, M., Wagner, S., Schnorr, B., Licha, K., Schirner, M., Ebert, B., Petzelt, D., Macdonald, R., Schnorr, J., Near-Infrared., 2012 Fluorescence imaging of experimentally collagen-induced arthritis in rats using the nonspecific dye tetrasulfocyanine in comparison with gadolinium-based contrast-enhanced magnetic resonance imaging, histology, and clinical score. J. Biomed. Opt. 17(10) 106008. DOI: 10.1117/1.JBO.17.10.106008.

Gessi, S., Merighi, S., Sacchetto, V., Simioni, C., Borea, P.A., 2011. Adenosine receptors and câncer. Biochim. Biophys. Acta 1808, 1400-1412. DOI: 10.1016/j.bbamem.2010.09.020.

Giusti, G., Galanti, B., 1984. Colorimetric method. In: Bergemeyer HU (ed) Methods of enzymatic analysis. Verlag Chemie. Weinheim 315–323. DOI: 10.1002/star.19840361212
Harris, E.D., 1990. Rheumatoid arthritis. Pathophysiology and implications for therapy. N. Engl. J. Med. 322, 1277. DOI: 10.1056/NEJM199005033221805

Hegen, M., Keith, J.C. Jr., Collins, M., Nickerson-Nutter, C.L., 2008. Utility of animal models for identification of potential therapeutics for rheumatoid arthritis. Ann. Rheum. Dis. 67, 1505-1515. DOI:10.1136/ard.2007.076430.

Heiss, E., Herhaus, C., Klimo, K., Bartsch, H., Gerhauser, C., 2001. Nuclear factor-Kappa B is a molecular target for sulforaphane-mediated anti-inflammatory mechanisms. J. Biol. Chem. 276, 32008-32015. DOI:10.1074/jbc.M104794200.

Hyung, S.Y., Ecepto., Jun, K.L., Yonj, J.C., Shin, I.S., Kensuke, M., Daniel, H. H., Joo, Y.L., 2008. Cinnamaldehyde suppresses toll-like receptor 4 activation mediated through the inhibition of receptor oligomerization. Biochem. Pharmacol. 75, 494-502. DOI:10.1016/j.bcp.2007.08.033.

Into, T., Okada, K., Inoue, N., Yasuda, M., Shibata, K., 2002. Extracellular ATP regulates cell death of lymphocytes and monocytes induced by membrane-bound lipoproteins of *Mycoplasma fermentans* ans *Mycoplasma salivarium*. Microbiol. Immunol. 46, 667-675.

Jaques, J.A., Peres Rezer, J.F., Ruchel, J.B., Gutierres, J., Bairros, A.V., Gomes, Farias, I.L., Almeida da Luz, S.C., Bertoncheli, C.M., Chitolina Schetinger, M.R., Morsch, V.M., Leal, D.B., 2011. A method for isolation of rat lymphocyte-rich mononuclear cells from lung tissue

useful for determination of nucleoside triphosphate diphosphohydrolase activity. Anal. Biochem. 410, 34-39. DOI:10.1016/j.ab.2010.10.039

Jaques, J.A.S., Becker, L.V., Souza, V.C., Leal, C.A.M., Bertoldo, T.M.D., Pinheiro, K.V., Morsch, V.M., Schentinger, M.R.C., Leal, D.B., 2012. Activities of enzymes that hydrolyze adenine nucleotides in lymphocytes from patients with rheumatoid arthritis. Cell Biochem. Funct. 31, 395-399. DOI: 101002/cbf.2910

Jung-Chun, L., Jeng-Shyan, D., Chuan-Sung, C., Wen-Chi, H., Shyh-Shyum, H., Pei-Hsin, S., Guang-Jhong, H., 2012. Anti-inflammatory activities of *Cinnamom cassia* constituents in vitro and in vivo. Evid-Based Compl. Alt. Medicine 2012, 1-12. DOI 10.1155.2012.429320.

Ka, H., Park, H.J., Jung, H.J., Choi, J.W., Cho, K.S., Ha, J., 2003. Cinnamaldehyde induces apoptosis by ROS-mediated mitochondrial permeability transition in human promyelocytic leukemia HL-60 cells. Cancer Lett. 196, 143-152. DOI: 10.1007/s12272-009-2107-z

Kang, S.K., Kim, K.S., Byun, Y.S., Suh, S.J., Jim, U.H., Kim, K.H., Lee, I.S., Kim, C.H., 2006. Effects of ulmus davidiana planch on mineralization, bone morphogenetic protein-2-alkaline phosphatase, type I collagen, and collagenase-1 in bone cells. In Vitro Cell. Dev-An. 42, 225-229. DOI: 10.1290/0510068.1.

Know, B.M., Lee, S.H., Cho, Y.K., Bok, S.H., So, S.H., Youn, M.R., 1997. Synthesis and biological activity of cinnamaldehyde as angiogenesis inhibitors. Bioorg. Med. Chem. Lett. 7-2473- 2476.

Kobie, J.J., Shah, P.R., Yang, L., Rebhahn, J.A., Fowell, D.J., Mosmann, T.R., 2006. T regulatory and primed uncommitted CD4 T cells express CD73, which suppresses effector CD4 T cells by converting 5'-adenosine monophosphate to adenosine. J. Immunol. 177,6780–6786.

Kokkonen, H., Soderstrom, I., Rocklov, J., Hallmans, G., Lejon, K., Rantapa, D.S., 2010. Up-regulation of cytokines and chemokines predates the onset of rheumatoid arthritis. Arthritis Rheum. 62, 383-391. DOI: 10.1002/art.27186.

Kollias, G., Papadaki, P., Apparailly, F.Vervoordeldonk, J.M., Holmdahl, R., Baumans, V., Desaintes, C., Di Santo, J., Jörg Distler, J., Garside, P., Hegen, M., Huizinga, W.J.T., Astrid Jüngel, A., Lars Klareskog, L., McInnes, I., Ragoussis, I., Schett, G., Hart, B., Paul P Tak, P.P., Rene Toes, R., Wim Van den Berg, W., Wurst, W., Steffen Gay, S., 2011. Animal models for arthritis: innovative tools for prevention and treatment. Ann. Rheum. Dis. 70**,** 1357–1362. DOI:10.1136/ard.2010.148551.

La Sala, A., Ferrari, D., Di Virgilio, F., Idzko, M., Norgauer, J., Girolomoni, G., 2003. Alerting and tuning the immune response by extracellular nucleotides. J. Leukoc. Bio. 73, 339–343. DOI: 10.1189/jlb.0802418.

Lee, C.W., Hong, D.H., Han, S.B., Park, S.H., Kim, H.K., Kwon, B.N., Kim, H.M., 1999. Inhibition of human tumor growth by 2'hydroxy- and 2'- benzoyloxycinnamaldehydes. Planta Med. 65, 263-266. DOI: 10.1055/s-2006-960772

Lee, H.S., AHN,Y.J., 2008. Growth-inhibiting effects of CC bark-derived materials on human intestinal bacteria. J.Agric. Food Chem. 46, 8-12. DOI: 10.3923/jms.2013.367.372.

Lee, J., Kim, K. A., Jeong, S., Lee, S., Park, H.J., Kim, N.J., Lim, S., 2009. Anti-inflammatory, anti-noceptive, and anti-psycchiatric effects by the rhyzomes of Alpinia officinarum on complete Freund's-induced arthritis in rats. J. Ethnopharmacol. 126, 258-264. DOI: 10.1016/j.jep.2009.08.033

Leal , D.B.R., Streher, C.A., Neu, T.N., Bittencourt, F.P., Leal, C.A., Da Silva, J.E., Morsch, V.M., Schetinger, M.R., 2005a. Characterization of NTPDase (NTPDase-1; ecto-apyrase; ecto-ATP diphosphohydrolase; CD39; EC 3.6.1.5) activity in human lymphocytes. Biochim. Biophys. Acta. 1721, 9-15. DOI:10.1016/j.bbagen.2004.09.006.

Leal, D. B.R., 2005b. Atividade da ntpdase em linfócitos de humanos imunocompetentes e imunodeprimidos,. 2005. Tese (Doutorado em Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Loza, M.J., Anderson, A.S., O'Rourke, K.S., Wood, J., Khan, I.U., 2011. T-cell specific defect in expression of the NTPDase CD39 as a biomarker for lupus. Cell. Immunol. 271, 110-117. DOI: 10.1016/j.cellimm.2011.06.010.

MacGregor, A.J., Snieder, H., Rigby, A.S., Koskenvuo, M., Kapprio, J., Aho, K., Silman, L.J., 2000 Characterizing the quantitative genetic contribution to rheumatoid arthritis using data from twins. Arthritis Rheum. 43, 30-37. DOI: 10.1002/1529-0131.

McInnes, I.B., Schett, G., 2007. Cytokines in the pathogenesis of rheumatoid arthritis. Nat Rev. Rheumatol. 7, 429-442. DOI:10.1038/nri2094.

McInnes, I.B., F.R.C.P., Ph.D., Georg Schett, M.D., 2011. The pathogenesis of rheumatoid arthritis. 365(23), 2205-2219.

Miyara, M., Sakaguchi, S., 2007. Natural regulatory T cells: mechanisms of suppression. Trends Mol. Med. 13, 108-116. DOI:10.1016/j.molmed.2007.01.003.

Miossec, P., Korn, T., Kuchroo, V.K., 2009. Interleukin 17 and type 17 helper T cells. N. Engl. J. Med. 361, 888-898. DOI: 10.1007/s11926-012-0242-x.

Nair, V., Singh, S., Gupta, Y.K., 2011. Evaluation of the disease modifying activity of *Colchicum luteum* baker experimental arthritis. J. Ethnopharmacol. 133, 303-307. DOI:10.1016/j.jep.2010.09.027

Nakamachi, Y., koshiba, M., Nakazawa, T., Hatachi, S., Saura, R., Kurosaka, M., 2003. Specific increase in enzymatic activity of adenosine deaminase 1 in rheumatoid synovial fibroblasts. Arth. Rheum. Arthr. 48, 668-674. DOI: 10.1002/art.10956.

N.T.P., 1993. Toxicology and carcinogenesis studies of coumarin in F344\N rats and B6C3FI mice (gavage studies). Tech. Rep. Ser. 422, 1-340.

Ochaion, A., Bar-yehuda, S., Cohen, S., Barer, F., Patoka, R., Amital, H., 2009. The anti-inflammatory target $A_3$ adenosine receptor is over-expressed in rheumatoid arthritis, psoriasis and Crohn's disease. Cell. Immunol. 250, 115-222. DOI: 10.1016/j.cellimm.2009.03.020

Rath-Wolfson, L., Bar-Yehuda, S., Madi, l., Ochaion, A., Cohen, S., Zabuti, A., 2006. IB-MECA, an A3 adenosine receptor agonist prevents bone resorption in rats with adjuvant induced arthritis. Clin. Exp. Rheumatol. 24, 400-406.

Reddy, A.M., Seo, J.H., Ryu, S.Y., Kim, Y.S., Min, K.R., 2004. Cinnamaldehyde and and 2-methoxycinnamaldehyde as NF-κB inhibitors from *Cinnamom cassia*. Planta Med. 70, 823-827. DOI: 10.1055/s-2004-827230.

Richard P. C., Louis, J. D., Lynn O.D., Eileen, M. B., Frank, D., Robert, B., Alan, J. L., 1985. Comparasion of inflammatory changes in established type II collagen- and adjuvant induced arthritis using oubred wistar rats. Int. J. Immunopharmac. 7(6), 811-823.

Sauzem, P.D., Sant'ana, G.S., Machado, P., Duarte, M.M., Ferreira, J., Mello, C.F., Beck, P., Bonacorso, H.G., Zanatta, N., Martins, M.A., Rubin, M.A., 2009. Effect of 5trifluoromethyl-4,5-dihydro-1H-pyrazoles on chronic inflammatory pain model in rats. Eur. J. Pharmacol. 616-91-100. DOI: 10.1016/j.ejphar.2009.06.008.

SBCAL - Brazilian Society of Laboratory Animal Science. Care and Management of Laboratory Animals. Brazil, 2009.

Schenk, U., Westendorf, A.M., Radaelli, E., Casati, A., Ferro, M., Fumagalli, M., Verderio, C., Buer, J., Scanziani, E., Grassi, F., 2008. Purinergic control of T cell activation by ATP released through pannexin-1 hemichannels. Sci. Signal. 30, 1-39 DOI:10.1126/scisignal.1160583.

Simjee, S.U., Jawed, H., Quadri, J., Saeed, A.S., 2007.Quantitative gait analysis as a method toassess mechanical hyperalgesia modulated by disease-modifying antirheumatoid drugs in the adjuvant-induced arthritic rat. Arthritis Res. Ther. 9, 91. DOI:10.1186/ar2290.

Sivakamur, J.T.G., Halagowder, D., 2008. Food flavour cinnamaldehyde-induced biochemical and histological changes in the kidney of male albino wistar rat. Environ. Toxicol. Phar. 26, 68-74.

Subash, B.P., Prabuseenivasan, S., Ignacimuthu, S., 2007. Cinnamaldehyde – A potential antidiabetic agent. Phytomedicine 14, 15-22. DOI:10.1016/j.phymed.2006.11.005.

Thompson, L.F., Takedachi, M., Ebisuno, Y., Tanaka, T., Miyasaka, M., Mills, J.H., Bynoe, M.S., 2008. Regulation of leukocyte migration across endothelial barriers by ECTO-5'-Nucleotidase-generated adenosine. Nucleos Nucleot. Nucl. 27, 755–760. DOI: 10.1080/15257770802145678.

Valitutti, S., Müller, S., Cella, M., Padovan, E., Lanzavecchia, A., 1995. Serial triggering of many T-cellreceptors by a few peptide–MHC complexes. Nature 375, 148–151. DOI:10.1038/375148a0.

Van Eden, W., Holoshitz, J., Nevo, Z., Frenkel, A., Klajman, A., Cohen, I.R., 1985. Arthritis induced a T-lymphocyte clone that responds to *Mycobacterim tuberculosis* and to cartilage proteoglycans. Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A 82, 5117.

Van der Helm, V.M., Wesolt, J.Z., Huizinga, T.W., 2005. Understanding the genetic contribaution to rheumatoid arthritis. Curr. Opin. Rheumatol. 17, 299-304

Varani, K., Vincenzi, F., Tosi, A., Gessi, S., Casseta, I., Granieri, G., 2010. $A_2A$ adenosine receptor overexpressiion and functionality, as well as TNF-α, correlate with motor symptoms in Parkinson's disease. FASEB J. 24, 587-598. DOI: 10.1096/fj.09-141044

Varani, K., Padovan, M., Vincenzi, F., Targa, M., Trotta, F., Govoni, M., Borea, P.A., 2011. A2A and A3 receptors expression in rheumatoid arthritis: upregulation, inverse correlation with disease activity score and suppression of inflammatory cytokine and metalloproteinase release. Arthritis Res. Ther. 13, 1-13. DOI: 10.1186/ ar 3527.

Vincent, T.L.. William, O.R., Maciewicz, R., Silman, A., Garsid, P., 2012. Mapping pathogenesis of arthritis through small animal model. Rheumatol. 16, 1-11. Doi: 10.1093/rheumatology/kes035.

Yang, T., Wang, Z., Wu, F., Tan, J., Shen, Y., 2010. A variant of TNFR2-Fc fusion protein exhibits improved efficacy in treatning experimental rheumatoid arthritis. PLOS. Comput. Biol. 6, 1-7. DOI: 10.1371/journal.pcbi.1000669.

Yoon-Young, S., Taesook, Y., Ja, Y.J., Sang-Joon, P., 2011. Inhibitory effects of cinnamomum cassia extract on atopic dermatites-like skin lesions induced by mite antigen in NC/Nga mice**.** J. Etnopharmacol. 133, 621-628. DOI: 10.1016/j.jep.2010.10.043.

Wang, L., Jacobsen, S.E., Bengtsson, A., Erlinge, D., 2004. P2 receptors mRNA expression profiles in human lymphocytes, monocytes and CD34- stem and progenitor cells. BMC Immunol. 5, 16. DOI:10.1186/1471-2172-5-16.

Walsh, N., Gravalesse, E.M., 2011. Fibeoblast-like synoviocytes in inflammatory arthritis pathology: the emerging role of cadherin-11. Immunol. Rev. 233, 256-266.

Wright, H.L., Moots, R.J., Bucknall, R.C., Edwards, S.W., 2010. Neutrophil function in inflammation and inflammatory diseases. Rheumatology 49, 1618–1631. DOI: 10.1093/rheumatology/keq045.

Woehrle, T., Yip, L., Elkhal, A., Sumi, Y., Chen, Y., Yao, Y., Insel, P.A., Junger, W.G., 2010. Pannexin-1 hemichannel-mediated ATP release together with P2X1 and P2X4 receptors regulate Tcell activation at the immune synapse ATP release together with P2X1 and P2X4 receptors regulate T cell activation at the immune synapse. Blood 116, 3475–3484. DOI: 10.1182/blood-2010-04-277707

Zanini, D., Schmatz, R., Pimentel, V.C., Gutierres, J. M., Maldonado, P. A., Thomé, G. R., Cardoso, A. M., Stefanello, N., Oliveira, L., Chiesa, J., Leal, D.B., Morsch, V. M., Schetinger, M. R., 2012. Lung cancer alters the hydrolysis of nucleotides and nucleosides in plateles. Biomed. Pharmacother. 66, 40-45. DOI: 10.1016/j.biopha.2011.09.003

Zavialov, A. V., Gracia, E., Glaichenhaus, N., Franco, R., Zaviolav, A.V., Lauvau, G., 2010. Human adenosine deaminase 2 induces differentiation of monocytes into macrophages and stimulates proliferation of T helper cells and macrophages. J. Leukoc. Biol. 88, 279-290. DOI: 10.1189/jlb.1109

**Table 1.** ALT and AST activities in serum of rats with CFA- induced arthritis and treated for 14 days with cinnamaldehyde 2.1%.

| **Groups** | **C** | **CIN** | **AR** | **AR + CIN** |
|---|---|---|---|---|
| ALT (UI/L) | 67.0 ± 6.99 | 70.00 ± 3.02 | 63.50 ± 7.08 | 63.50 ± 3.13 |
| AST (UI/L) | 192.2 ±70.80 | 288.3 ± 66.30 | 363.1 ± 41.63 | 363.1 ± 41.63 |

ALT and AST activities were expressed as (UI/L). Groups: C (control), CIN (cinnamaldehyde), AR (CFA- induced arthritis) and AR+CIN (CFA- induced arthritis treated with CIN). Results are presented as means ± S.E.M. (n=4 for group). $P<0.005$ was considered statistically significant according to analysis of variance one-way (ANOVA) followed by the Tukey's test. ALT: alanine-L-transaminase, AST: alanina-S-transaminase.

**Table 2.** Hematological determination of rats with CFA- induced arthritis and treated for 14 days with cinnamaldehyde 2.1%.

| **Groups** | **C** | **CIN** | **AR** | **AR + CIN** |
|---|---|---|---|---|
| RBC ($x10^6$/ µl)[a] | 7.33 ± 0.11 | 7.72 ± 0.14 | 7.75 ± 0.04 | 7.89 ± 0.12 |
| Hemoglobin (g/dL)[b] | 13.18 ± 0.22 | 13.28 ± 0.26 | 13.60 ± 0.20 | 13.63 ± 0.18 |
| HCT (%)[c] | 44.5. ± 2.76 | 46.48 ± 3.61 | 48.80.68 ± 1.98 | 48.40 ± 0.68 |
| MCV (pg)[d] | 60.69 ± 1.17 | 60.14 ± 0.53 | 62.93. ± 1.6671 | 61.40 ± 1,24 |
| MCHC (g/dL)[e] | 29.62 ± 0.46 | 28.57 ± 0.13 | 27.88 ± 0.35 | 28.16 ± 0.49 |
| WBC ($x10^3$/µl)[f] | 7.36 ± 0.46 | 7.37 ± 0.46 | 10.15 ± 0.33 | 10.17 ± 0.43 |
| Lymphocytes ($x10^3$/µl) | 81. ±3.13 | 84.24 ± 2.75 | 81 ± 5.50 | 76.25 ± 1.87 |
| Neutrophils ($x10^3$/µl) | 17.75± 3.49 | 14.0 ± 2.97 | 17.33 ± 4.84 | 20 ± 1.85 |
| Monocytes ($x10^3$/µl) | 0.2 ±0.0 | 1.0 ± 0.0 | 0.60 ± 0.53 | 1.50 ± 0.57 |
| Eosinophils (x $10^3$/µl) | 0.75 ± 0.95 | 2.00 ± 2.70 | 1.62 ± 0.74 | 1.00 ± 1.15 |
| Platelets ($x10^3$/µl) | 55033 ± 3.30 | 43250 ± 3.75 | 59633 ± 2.42 | 63300± 2.42 |

Groups: C (control), CIN (cinnamaldehyde), AR (CFA- induced arthritis) and AR+CIN (CFA- induced arthritis treated with CIN). B. Barsrs represent mean ± S.E.M. n=4 for group (one-way ANOVA following TUKEY Comparison Test). RBC[a]:Eryhtrocytes ; HCT: Hematocrit; MCV:mean corpuscuçar volum; MCHC: Concentration HB mean corpuscular; WBC: Leukocytes

**Figure captions**

**Figure 1.** Evaluation of behavioral changes induced by CFA-injection. Evaluation of arthritis score (A), paw edema (B) and thermal hyperalgesia (C) induced by CFA intraplantar injection, and CIN (2.1%) effects on these parameters after 14 days of treatment (n = 4 for group). $^{++}$ $P<0.005$ and $^{+++}$ $P<0.001$ in comparison to correspondent saline-injected group and ** $P<0.005$ in comparison to CFA- induced arthritis group, according to two-way analysis of variance (ANOVA), followed by Bonferroni post-test.

**Figure 2.** Histological image of joint tissues from treated or non-treated rats. The control (A); cinnamaldehyde (B); CFA- induced arthritis (C); and CFA- induced arthritis treated with CIN (D).

**Figure 3.** E-NTPDase and E-ADA activities in lymphocytes of rats before and after (15 days) of arthritis induction, using ATP (A), A DP (B) and ADA as substrate (C). Groups: C (control) and AR (CFA- induced arthritis). Bars represent means ± SEM. Groups with different letters are statistically differences (P <0.05; n=4 for group). Unpaired test t.

**Figure 4.** E-NTPDase and E-ADA activity in lymphocytes of CFA-induced arthritis rats and treated for 14 days with cynnamaldehyde 2,1% using ATP (A) and ADP (B) and ADA (C) as substrate. Groups: Controle (C), CIN (cinnamaldehyde), AR (CFA- induced arthritis) and AR+CIN (CFA- induced arthritis treated with CIN). Groups with different letters are statistically different (P<0.05; n=4 for group). One-way ANOVA- Tukey Test.

**Figure 1**

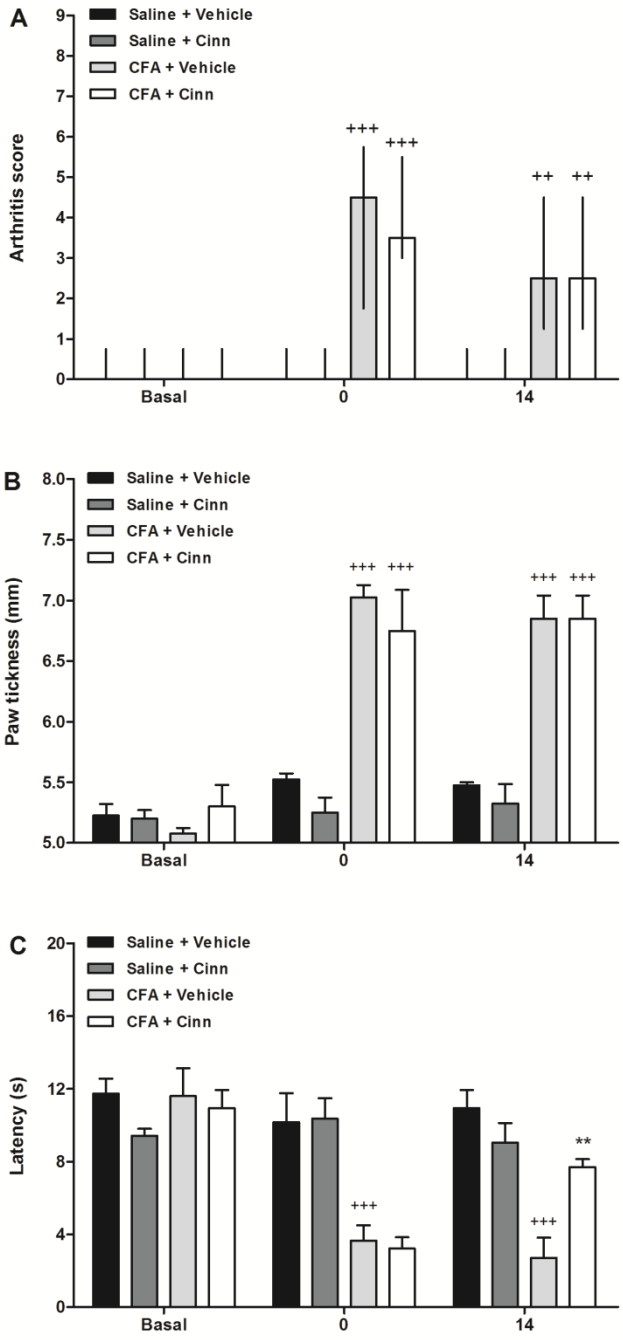

A
Saline + Vehicle
Saline + Cinn
CFA + Vehicle
CFA + Cinn
Arthritis score
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0
+++
+++
++
++
Basal
0
14
B
Saline + Vehicle
Saline + Cinn
CFA + Vehicle
CFA + Cinn
Paw tickness (mm)
8.0
7.5
7.0
6.5
6.0
5.5
5.0
+++
+++
+++
+++
Basal
0
14
C
Saline + Vehicle
Saline + Cinn
CFA + Vehicle
CFA + Cinn
Latency (s)
20
16
12
8
4
0
+++
+++
**
Basal
0
14

**Figure 2**

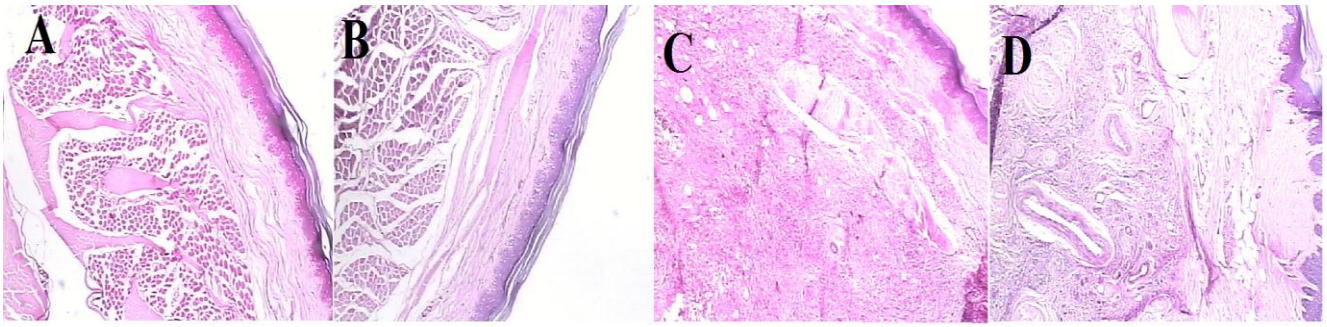


**Figure 3**

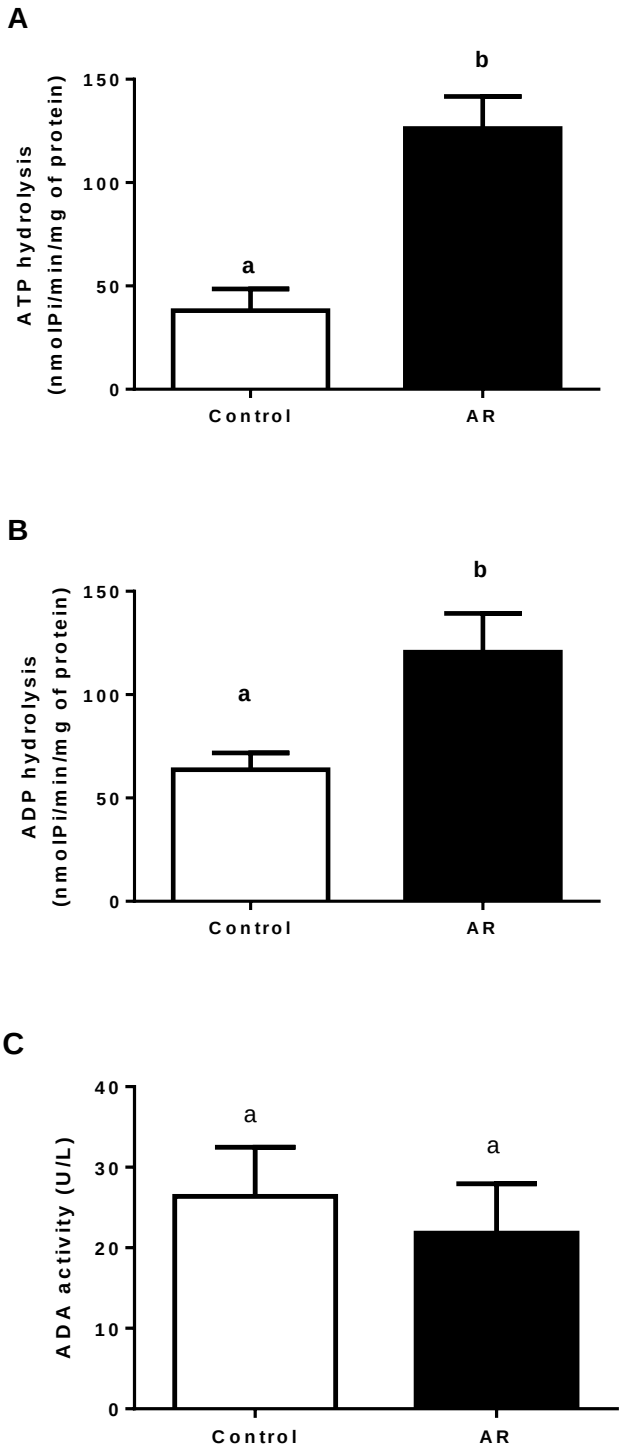
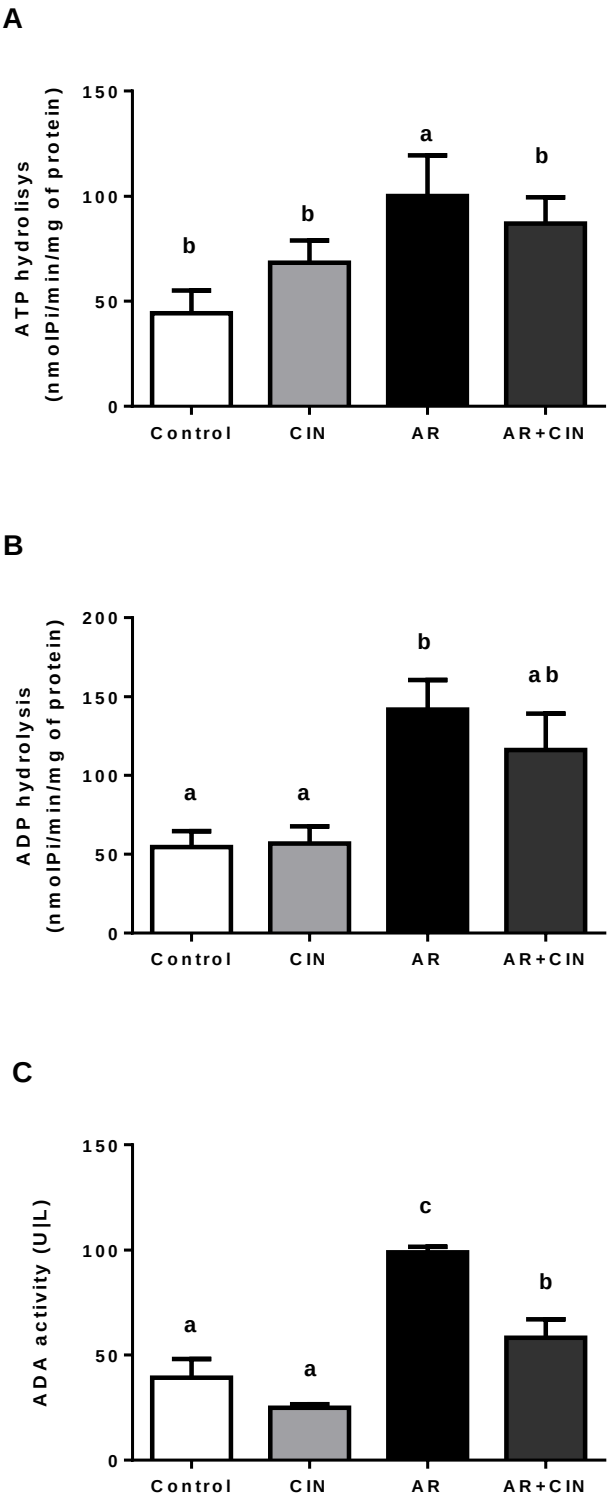

A
ATP hydrolysis (nmolPi/min/mg of protein)
150
100
50
0
a
b
Control
AR
B
ADP hydrolysis (nmolPi/min/mg of protein)
150
100
50
0
a
b
Control
AR
C
ADA activity (U/L)
40
30
20
10
0
a
a
Control
AR

**Figure 4**


A
ATP hydrolisys (nmolPi/min/mg of protein)
150
100
50
0
b
b
a
b
Control
CIN
AR
AR+CIN
B
ADP hydrolysis (nmolPi/min/mg of protein)
200
150
100
50
0
a
a
b
a b
Control
CIN
AR
AR+CIN
C
ADA activity (U|L)
150
100
50
0
a
a
c
b
Control
CIN
AR
AR+CIN

# 4 CONCLUSÃO

- Evidências de indução de artrite foram bem estabelecidas, uma vez que score de artrite, edema de pata e hiperalgesia termal estavam alterados em ratos com artrite induzida por adjuvante em relação a ratos controles. O cinamaldeído induziu a inibição hiperalgesia termal em ratos com artrite induzida por adjuvante em relação ao grupo controle, porém score de artrite e edema de pata não se alteraram na dose de 2,1% e no tempo de tratamento de 14 dias.

- Observou-se pelas análises histológicas a presença de infiltrado inflamatório linfocitico e neutrofilico com a presença de algumas células gigantes no grupo artrite induzida por adjuvante. No grupo artrite induzida por adjuvante tratado com cinamaldeido pode-se visualizar uma redução do infiltrado inflamatório linfocitico.

- Cinamaldeído foi seguro na dose de 2,1% tempo de tratamento de 14 dias, uma vez que não foi observado alterações nas dosagens de enzimas hepáticas e nos índices hematológicos.

- Como não foi observada influência do CIN sobre a atividade das enzimas E-NTPDase e E-ADA em linfócitos de ratos controle, os resultados obtidos foram em decorrência da artrite induzida por adjuvante e da associação da artrite induzida por adjuvante com o cinamaldeído. A atividade da E-NTPDase em linfócitos foi diminuída em ratos com artrite induzida por adjuvante e tratados com cinamaldeído, sugerindo desta maneira que cinamaldeído está alterando o processo pró-inflamatório gerado por este modelo.

- E-ADA em linfócitos também mostrou alteração em ratos com artrite induzida por adjuvante e tratados com cinamaldeído, demostrando influência deste agente no sistema purinérgico. A diminuição da atividade da E-ADA aumenta

as concentrações de adenosina o qual exerce seus efeitos imunossupressores, protegendo o organismo de possíveis danos causados pela artrite induzida.

# 5 REFERÊNCIAS

ALAMANOS, Y.; DROSOS, A. A. Epidemiology of adult Rheumatoid Artheritis. **Autoimmunity Reviews**, v. 4, n. 3, p.130-136, 2005.

ANDERSON, R.A. et al . Isolation and characterization of polyhenol type-A polymers from cinnamom with insuline like biological activity**. Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 14 p, 65-70, 2004.

ARNETT, F. C. et al. The American Rheumatism Association 1987 revised criteria for the classification of rheumatoid arthritis. **Arthritis & Rheumatism,** v. 31, p. 315–24**,** 1988.

ARNOTT, I. D. et al. NOD2/CARD15, TLR4 and CD14 mutations in Scottish and Irish Crohn's disease patients: evidence for genetic heterogeneity within Europe? **Genes & Immunity,** v. 5, p. 417–425, 2004.

ASQUITH, D. L. et al. Autoimmune disease: Rheumatoid arthritis. **European Journal of Immunology,** v. 39, p.1991-2058, 2009.

BAGATINI, M.D. et al. Hydrolysis of adenine nucleotides in platelets from patients with acute myocardial infarction. **Clinical Biochemistry**, v.41, n.14, p.1181-1185, 2008.

BALME, F. **Plantas medicinais,** São Paulo: Hemus, 1978.

BARSOTTI, C.; IPATA, P.L. Metabolic regulation of ATP breakdown and of adenosine production in rat brain extracts. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 36, p. 2214-2225, 2004.

BECKER, V. L. et al. Activities of enzymes that hydrolyze adenine nucleotides in platelets from patients with rheumatoid arthritis. **Clinical Biochemistry**, v. 43, p. 1096-1100, 2010.

BENDELE, A. Animal models of arthritis rheumatoid. Journal of Musculoskeletal and **Neuronal Interaction**, v. 1, p. 377, 2001.

BENREZZAK, O. et al. Identification and immunolocalization of two isoforms of ATP-diphosphohydrolase (ATPDase) in the pig immune system. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 370, p. 314-322, 1999.

BEREK, C.; SCHORODER, A. E. A germinal center-like reaction in the nonlyphoid tissue of the synovial membrane. **Annals of NewYork Academy of Sciences**, v. 815, p. 211-217, 1997.

BÉRTOLO, M.B. et al. Consenso Brasileiro de Doenças Reumáticas: Atualização do Consenso Brasileiro no Diagnóstico e Tratamento da Artrite Reumatóide. **Temas de reumatologia clínica**, v.10, n. 1, 2009.

BIGONNESSE, F. et al. Cloning and characterization of mouse triphosphate diphosphohydrolase-8. **Biochemistry**, v.43, n.18, p.5511-5519, 2004.

BOISSIER, M.C. et al. Shifting the imbalance from Th1.Th2 to Th17.treg: the changing rheumatoid arthritis paradigm. **Joint Bone Spine**, v. 75, p. 373-375, 2008.

BOROWIEC, A. et al. Adenosine as a metabolic regulator of tissuefunction: production of adenosine by cytoplasmic 5'-nucleotidase. **Acta Biochimica Polonica**, v.53, p.269-278, 2006.

BOURS, M. et al. Adenosine 5'- triphosphate and adenosine as endogenous signaling molecules in immunity and in.ammation. **Pharmacology & Therapeutics,** v.112, p. 358–404, 2006.

BOWDISH, D.M. et al. TLR2, and CD14 are required for macrophage cytokine responses to mycobacterial trehalose dimycolate and Mycobacterium tuberculosis. **PLoS Pathogens**, v. 5, p. e10000474, 2009.

BURNSTOCK, G.; KNIGHT, G.E. Cellular distribution and functions of P2 receptors subtypes in different systems. **International Reviews of Cytology**, v. 240, p.31-304, 2004.

BURNSTOCK, G. Purine and pyrimidine receptors. **Cellular and Molecular Life Science**, v.64, p.1471-1483, 2007.

CARRILHO, F. M. C. C. T. F. **Influência de níveis de vitamina D na atividade da artrite reumatóide.** 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado de Nutrição Clínica) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

CATTERALL, J. B. *et al.* Synergistic induction of matrix metalloproteinase 1 by interleukin-1α and oncostatin M in human chondrocytes involves signal transducer and activator transcription and activator protein 1 transcription factors via a novel mechanism**. Arthritis & Rheumatism,** v. 44, 2296–2310, 2001.

CHABAUD, M. et al. Enhancing effect of IL-17 on IL-1 induced IL-6 and leukemia inhibitory factor production by rheumatoid arthritis synoviocytes and its regulation by Th2 cytokynes. **The Journal of immunology**, v.161, p. 409-414, 1998.

CHAO, K.L. et al. Cinnamaldehyde inhibits pro-inflammatory cytokines. Secretion from monocytes and macrophages through suppression of intracellular signaling. **Food and chemical Toxicology**, v. 46, p. 220-231, 2008.

CORBACHO, M.I.; DAPUETO, J.J. Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida de pacientes com artrite reumatóide. **Revista Brasileira de Reumatologia,** v.1, p.31-43, 2010.

CRONSTEIN, B.N. et al. Adenosine: a physiological modulator of superoxide anion generation by human neutrophils. **The Journal Experimental Medicine**, v.158, n.4, p.1160-1177, 1983.

DEAGLIO, S. et al. Adenosine generation catalyzed by CD39 and CD73 expressed on regulatory T cells mediates immune suppression. **The Journal of Experimental Medicine**, v.204, n.6, p.1257-1265, 2007.

DELGADO, V. A.M.; ANAYA, J.M. Meta-analysis of HLA-DRB1 polymorphism in Latin American patients with rheumatoid arthritis. **Autoimmunity Reviewes,** v. 6 n.6, p.402–408, 2007.

DI VIRGILIO, F. et al. Nucleotide receptors: an emerging family of regulatory molecules in blood cells. **Blood**, v.97, p.587-600, 2001.

DONATH, J. et al. **Münchener Medizinische Wochenschrift,** v. 51, p. 1590–1593,1904.

DONG, B. et al. Vaccination with TCL plus MHSP65 induces anti-lung cancer immunity in mice. **Cancer Immunology, Immunotherapy**, v. 59, p.899, 2010.

DUBYAK, G.R.; EL-MOATASSIM, C. Signal transduction via P2-purinergic receptors for extracellular ATP and other nucleotides. **The American Journal of Physiology**, v. 265, n.3, p. 577-606, 1993.

DWYER, K.M. et al. CD39 and control of cellular immune responses. **Purinergic Signal**, v.3, n.1, p.171-180, 2007.

EBERHARDT, W. et al. Amplification of IL-1β induced matrix metalloproteinase-9 expression by superoxide in rat glomerular mesangial cells is mediated by increased activities of NF-κB and activating protein-1 and involves activation of the mitogen-activated protein kinase pathways. The **Journal of Immunology***,* v.165, p. 5788–5797, 2000.

FELDMAN, M.; BRENAN, F.M.; MAINI, R.N. Role of cytokines in rheumathoid arthritis. **Annual Review of Immunology**, v. 14, p. 397-440, 1996.

FILLIPIN, L.I. et al. Influência de Processos redox na resposta inflamatória da artrite reumatóide. **Revista Brasileira de Reumatologia,** v. 48, p. 17-24, 2008.

FIRESTEIN, G. S. Evolving concepts of rheumatoid arthritis. This is an elegant overview of the pathogenesis of rheumatoid arthritis**. Nature**, v. 423, p. 356–361, 2003.

FOX, D.A. et al. Ta1, a novel 105 KD human T cell activation antigen defined by a monoclonal antibody. **Journal of Immunology**, v.133, n.3, p.1250-1256, 1984.

FRANCO, R. et al. Cell surface adenosine deaminase: much more than an ectoenzyme. **Progress in Neurobiology**, v. 52, p. 283–294, 1997.

GOLDRING, S. R. Inflammatory mediators as essential elements in bone remodeling. **Calcifed Tissue International**, v. 73, p. 97–100, 2003.

GREGERSEN, P.K.; SILVER. J.; WINCHESTER, R.J.; The shared epitope hypothesis: an approach to understanding the molecular genetics of susceptibility to rheumatoid arthritis. **Arthritis & Rheumatism**, v. 30 p, 1205-1213, 1987.

GUO, J.Y. et al Cinnamaldehyde reduces IL-1β-inuced cycloxygenase-2 activity in rat cerebral microvascular endotelial cells. **European Journal of phamacology**, v. 537 p, 174-180. 2008.

HASKÓ, G.; CRONSTEIN, B.N. Adenosine: an endogenous regulator of innate immunity. **Trends in Immunology**, v. 25, p. 33-39, 2004.

HITOGLU, S. et al. Adenosine deaminase activity and its isoenzyme pattern in patients with juvenile rheumatoid arthritis and systemic lupus erytematosus. **Clinical Rheumatology**, v. 20, n.6, p.411-416, 2001.

HSU, H.Y.; WEN, M.H. Lipopolysaccharide-mediated reactive exygen species and signal transduction in the regulation of interleukin-1 gene expression. The **Journal of Biological Chemistry**, v. 277, p. 22131-22139, 2002.

IWAKI-EGAWA, S. et al. Human plasma adenosine deaminase 2 is secreted by activated monocytes. **Biological Chemistry**, v. 387, p. 319-321, 2006.

JACOBSON, K.A.; GAO, Z.G. Adenosine receptors as therapeutic targets. **Nature Reviews**, v.5, p.247-264, 2006.

JAQUES, J.A.S. et al. Activities of enzymes adenine nucleotides in lymphocytes from patients with rheumatoid arthritis. **Cell Biochemistry & function**, v. 31 p, 395-399, 2012.

JARVILL, T. K.J.; ANDERSON, R.A.; GRAVES, D.J. A. Hydroxychalcone derived from cinnamom functions as a mimetic for insulin in 3T3-L1 adipocytes. **Journal of the American College of Nutrition**, v. 20 p, 327-336, 2001.

JIMENEZ-BOJ, E. et al. Interaction between synovial inflammatory tissue and bone marrow in rheumatoid arthritis.The **Journal of immunology**, v. 175, p. 2579–2588, 2005.

JONATHAN C. W.; EDWARDS.; CAMBRIDGE, G. B-cell targeting in rheumatoid arthritis and other autoimmune diseases. **Reviwes Nature**, v. 6, p. 394- 403, 2006

JUNGER, W.G. Immune cell regulation by autocrine purinergic signalling. **Nature Reviews Immunology**, v. 11, p. 201-212, 2011.

KA, H., et al. Cinnamaldehyde induces apoptosis by ROS-mediated mitochondrial permeability transition in human promyelocytic leukemia HL-60 cells. **Cancer Letters**, v.196, p. 143-152, 2003.

KAMEOKA, J. et al. Direct association of adenosine deaminase with a T cell activation antigen, CD26. **Science**, v.261, n.5120, p.466-469, 1993.

KASTNER, D. L. Hereditary periodic fever syndromes. **American Society of Hematology**, 2005, p. 74–81, 2005.

KINNE R.W. Macrophages in rheumatoid arthritis. **Arthritis Research**, v. 2, p.189-202, 2000.

KLARESKOG, L., PADYUKOV, L.; ALFREDSSON, L. Smoking as a trigger for inflammatory rheumatic diseases. **Current Opinion Rheumatology**, v.19, p. 49–54, 2007.

KLEINAU, S. et al. Adjuvants oils induce arthrtis in the DA rat. Characterization of the disease and evidence for na immunilogical involvement**. Journal of. Autoimmunity,** v. 4 p, 871, 1991.

KLINMAN, D. Does activation of the innate imune system contribute to the development of rheumatoid arthritis. **Arthritis & Rheumatism,**v. 50 p, 590-593, 2003.

KOH, W.S. et al. Cinnamaldehyde inhibits lymphocyte proliferation and modulation T-cell differentiation. **International Journal of Immunopharmacology,** v.20 p, 643-660, 1998.

KUKULSKI, F.; LÉVESQUE, S.A.; LAVOIE E., G. Comparative hydrolysis of P2 receptor agonists by NTPDase 1, 2, 3 and 8. **Purinergic Signalling**, v.1, n.2, p.193–204, 2005.

LANGSTON, C. Intrabolar sequestration, revisited. **Pediatric and Developmental Patholology**, v. 6, p. 283, 2003.

LATINI, S.; PEDATA, F. Adesonina in the central nervous system: release mechanism and extracellular concentration. **Journal of Neurochemistry**, v. 79, p. 463-484, 2001.

LEI, Z. et al. Recombinant mycobacterial HSP65 in combination with incomplete Freund's adjuvante rat arthritis comparable with that induced by complete Freund's adjuvante. **Journal of Immunological Methods,** v. 386, p. 78-84, 2012.

LEE, H.S.; KIM, B.S.; KIM, M.K.; Suppression eddects *Cinnamomum cassia* bark-derived componente on nitric oxide synthase. **Journal of Agricultural and Food chemistry**, v. 50, p. 7700-7703, 2002.

LEE, S.H. et al. Inhibitory effect of 2' hydroxycinnamaldehyde on nitric oxide production through inhibition of NF-κB B activation in RAW 264.7 cells. **Biochemical Pharmacology**, v. 69, p. 791-799, 2005.

LEE, H.S.; AHN,Y.J. Growth-inhibiting effects of CC bark-derived materials on human intestinal bacteria. **Journal of agricultural and food chemistry,** v. 46, p. 8-12, 2008.

LEE, J. et al. Anti-inflammatory, anti-noceptive, and anti-psycchiatric effects by the rhyzomes of Alpinia officinarum on complete Freund's-induced arthritis in rats. **Journal of Ethnopharmacol**, v.126, p. 258-264, 2009.

LEUNG, A.Y.; FOSTER, S. Encyclopedia of common natural ingredients used in foods, drugs and cosmetics. **John wiley & Sons,** v.2, p.168-170, 2004.

LISHU, W. et al., 2011. The analgesic and anti-rheumatic of Thlandiantha dúbia fruit crude polysacharide fraction in mice and rats. **Journal of Ethnopharmacol**, v.137, p.1381-1387, 2011.

MACPHERSON, L.J. et al. Noxons compounds activate TRPA1 channel through covalente modifications of cysteines. **Nature**, v.445 p, 541-545, 2007.

LEAL, D.B.R. et al. Characterization of NTPDase (NTPDase-1; ecto-apyrase; ecto-ATP diphosphohydrolase; CD39; EC 3.6.1.5) activity in human lymphocytes. **Biochimica Biophysica Acta**, v. 1721, p.9-15, 2005.

MARTINEZ, O.M.; ROSEN, H.R.; Basic concepts in transplant immunology. **Liver Transplatation**, v. 27, p.129, 2005.

MCINNES, I.B.; SCHETT, G.; Cytokines in the pathogenesis of rheumatoid arthritis. **Nature**, v.7. p, 429-442, 2007.

MCINNES, I.B.; F.R.C.P, P.h.; SCHETT, M.D.; The pathgenesis of rheumatoid arthritis. The New England Journal of Medicine, v. 365, n. 23, p.2205-2219, MILNER, E.C. et al.

Human innate B cells may cooperate in antigen purification. **Journal of Theoretical Biology**, P. 231,319, 2004.

MISHRA, A.K. et al. Inhibitory activity of indian spice planta Cinnamum zeylanicum extracts against alternaria solani and curvularia linata, the pathogenic dermatiaceous moulds. **Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials,** v. 7, p. 8-9, 2009.

MIZUMOTO, N. et al. CD39 is the dominant Langerhans cell-associated ecto-NTPDase: modulatory roles in inflammation and immune responsiveness. **Nature Medicine**, v. 8, p. 358-365, 2002.

MONTENEGRO, R.; ROCHA, A. O. Reumatologista revisita as*:* Manifestações extra-articulares da artrite reumatoide. **Temas de reumatologia clínica**, v. 10, 2009.

NAGAI, H. Immunopharmacological studies on the anti-allergic actions of traditional chinese medicines and related components. **Journal of traditional Chinese medicine**, v. 21, p. 205-214, 2003.

N.T.P. Toxicology and carcinogenesis studies of coumarin in F344\N rats and B6C3FI mice (gavage studies). National Toxicology Program, v. 422 p, 1-340, 1993.

OLIVEIRA, P.G. et al. Subcutaneous inflammation (panniculitis) in tibio-tarsal joint of ratsinoculated with complete Freund's adjuvant. **Clinical Experimental Medicine**, v.7, p.184-187, 2007.

PANAYA, G.S.; CORRIGALL, V.W.; PTZALIS, C. Pathogenesis of rheumatoid arthritis. The role of Tcells and other beasts. **Rheumatic Disease Clinics of North America,** v. 27, p.317-334, 2001.

PARK, H.S.; HOURANI, S.M. Differential effects of adenine nucleotide analogues on shape change and aggregation induced by adenosine 5-diphosphate (ADP) in human platelet, **British Journal of Pharmacology,** v.127, p.1359–66, 1999.

PASSOS, G.F. et al. Anti-inflammatory and anti-allergic properties of the essencial oil and active compounds from *Cordia verbenácea*.**Journal Ethnopharmacology**, v. 110, p, 323-333, 2007.

PENG, X. et al. Cinnamom bark proanthocyanidins as reactive carbonyl scavengers to prevent the formation of advanced glycation endproducts. **Journal of Agricultural and chemistry**, v. 56, p. 1907-1911, 2008.

PINCUS T.; CALLAHAN, L.F. What is the natural history of rheumatoid arthritis? **Rheumatic Disease Clinics of North America**, v, 19 n.1,p, 123-151, 1993.

PLAISIER, C. et al. Effects of cinnalamdehyde on the glucose transport activity of GLUT 1. **Biochimie**, v. 93, p.339-344, 2011.

POURSHARIFI, P. et al. Adenosine deaminase in patients with primary immunodeficiency syndromes: the analysis of serum ADA1 and ADA2 activities. **Clinical Biochemistry,** (in press), 2008.

RALEVIC, V.; BURNSTOCK, G. Receptors for purines and pyrimidines. P**harmacology Review**, v.50, p. 413-492, 1998.

REDDY, A.H., et al . Cinnamaldehyde and 2-methoxycinnamaldehyde as NF-κB inhibitors from *Cinnamom cassia.* **Planta Med**, v. 70, p. 823-827, 2001.

REDLICH, K. et al. Osteoclasts are essential for TNF-α- mediated joint destruction. **Journal of Clinical Investigation***,* v.110, p.1419–1427, 2002.

RESTA, R.; YAMASHITA, Y.; THOMPSON, L.F. Ecto-enzyme and signaling functions of lymphocyte CD73. **Immunology Review**, v.161, p.95–109, 1998.

ROBSON, S.C.; SÉVIGNY, J.; ZIMMERMANN, H. The E-NTPDase family of ectonucleotidases: structure function relationships and pathophysiological significance. **Purinergic Signalling**, v. 2, p. 409-430, 2006.

SALAZAR-GONZALEZ, J. F. et al. Reduced ecto-5’-nucleotidase activity and enhanced OKT10 and HLA-DR expression on CD8 (T suppressor/cytotoxic) lymphocytes in the Acquired immune Deficiency Syndrome: evidence of CD8 cell immaturity. **Journal Immunology**, v. 135, p. 17778-17785, 1985.

SARKAR, S., COONEY, L.A., FOZ, D.A. The role of the T helper type 17 cells in inflammatory arthritis. **Clinical & Experimental Immunology**, p. 159-225, 2010.

SCHEINBERG, M.A.; Terapia anticélula B (rituximabe) no tratamento das doenças auto-imunes. **Diálogo científico,** p. 200, 2005.

SCHETT, G., Arthritis: a nightmare for bone. **Wien Klin Wochenschr**, v. 188, p. 11-15, 2006.

SCHIPER, L.P. Segredos e virtudes das plantas medicinais. Review. **Ciência e cultura**, v. 47, p. 131-136, 1995. **Rio de janeiro: Reader's digest Brasil**, 1999.

SHAROYAN, S. et al. Influence of dipeptidyl peptidase IV on enzymatic properties of adenosine deaminase. **Acta Biochimica Polonica**, v.53, n.3, p.539-546, 2006.

SHAVER, T.S. et al. The problem of rheumatoid arthritis disease activity and remission in clinical practice. **Journal of Rheumatology**, v. 35, p. 1015- 1022, 2011.

SHI, J. et al. Molecular cloning and characterization of a novel mammalian endo apyrase. **The Journal of Biological Chemistry**, v.276, n.20, p.17474-17478, 2001.

SHIMIN. S. Regulatory T cells and imune tolerance. **Cell,** v. 133 p, 775-786, 2008.

SIVAKUMAR, J.T.; DEVARAJ, H. Efect of food flavor cinnamaldehyde on the antiooxidant status of rat kidney. **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 99, p. 379-382, 2006

SIVAKUMAR J.T G.; HALAGOWDER, D. Food flavor cinnamaldehyde-induced biochemical and histological changes in the kidney of male albino wistar rat. **Environmental Toxicology and Pharmacololy**. v. 26 p, 68-74, 2008.

SPANEVELLO, R.M. et al. The activity and expression of NTPDase is altered in lymphocytes of multiple sclerosis patients. **Clinica Chimica Acta,** v.411, n.3, p.210-214, 2010.

SPYCHALA, J.; MITCHEL, B.S.; BARANKIEWIC, Z. Adenosine metabolism during phorbol myristate acetate-mediated induction of HL-60 cell differentiation: changes in expression pattern of adenosine kinase, adenosine deaminase and 5'-nucleotidase. **Journal of Immunology**, v.158, p.4947- 4952, 1997.

TEITELBAUM, S. L. Bone resorption by osteoclasts. **Science,** v. 289p. 1504–1508, 2000.

TSUBOI, I. et al. Adenosine deaminase isoenzyme levels in patients with humam T-cell lymphotropic virus Type 1 and human immunodeficiency vírus Type 1 infections. **Clinical and Diagnostic Laboratory Immunology**,v. 2, p. 626-630, 1995.

UNEGERER, J.P.J. et al. Serum adenosine deaminase : Isoenzymes and diagnostic application. **Clinical Chemestry,** v.38, p. 1322-1326, 1992.

VAN DER HELM-VAN MIL, A. H.; WESOLY, J. Z.; HUIZINGA, T. W. Understanding the genetic contribution to rheumatoid arthritis. **Current Opinion Rheumatology***, v.*17, p. 299–304, 2005.

VINCENTI, M.P.; CLARK, I.M.; BRINCKERHOFF, C.E. Using inhibitors of metalloproteinases to treat arthritis. **Arthritis and Rheumatism***,* v. 37, p. 1115–26, 1994.

WAALER, E. On the occurrence of a factor in human serum activating the specific agglutination of sheep blood corpuscles. **Acta Pathologic et Microbiologica Scandinavica***,* v.17, p.172–188,1940.

WEIBEL, H.; HANSEN, J. Interaction of cynnamaldehyde (a sensitizer in fragance) with protein. **Contact Dermatitis**, v. 20, p. 161-166, 1989.

WOCHENSCHR, K. Origin, metabolism and function of extracellular adenine nucleotides in the blood. **Klinische Wochenschrift**, v.67, n.6, p.317-327, 1989.

WU, S.J.; LIN, N.G. Cinnamaldehyde-induced apoptosis in human PLC\PRF\5 cells trough otic Bcl-2 family proteins and MAPK pathway. **Life Sciences**, v.77 p, 938-951, 2005.

YEGUTKIN, G.G. Nucleotide and nucleoside converting ectoenzymes: important modulators of purinergic signalling cascade. **Biochimica Biophysica Acta**, v.1783, p.673-694, 2008.

YOUNG, J.D. et al. Purification and characterization of a cytolytic pore-forming protein from granules of cloned lymphocytes with natural killer activity. **Cell**, v.44, n.6, p.849-859, 1986.

ZHANG, W. et al. Anti-diabetic effects of cinnamaldehyde and berberine and their impacts n retinol-binding protein 4 expression in rats with type 2 diabetes mellitus. **Chinese Medical Journal**, v. 121p, 2124-2128, 2008.

ZIMMERMANN, H. Extracellular metabolism of ATP and other nucleotides. **Naunyn-Schmiedeberg Archives of Pharmacology**, v.362, n.4, p.299-309, 2000.

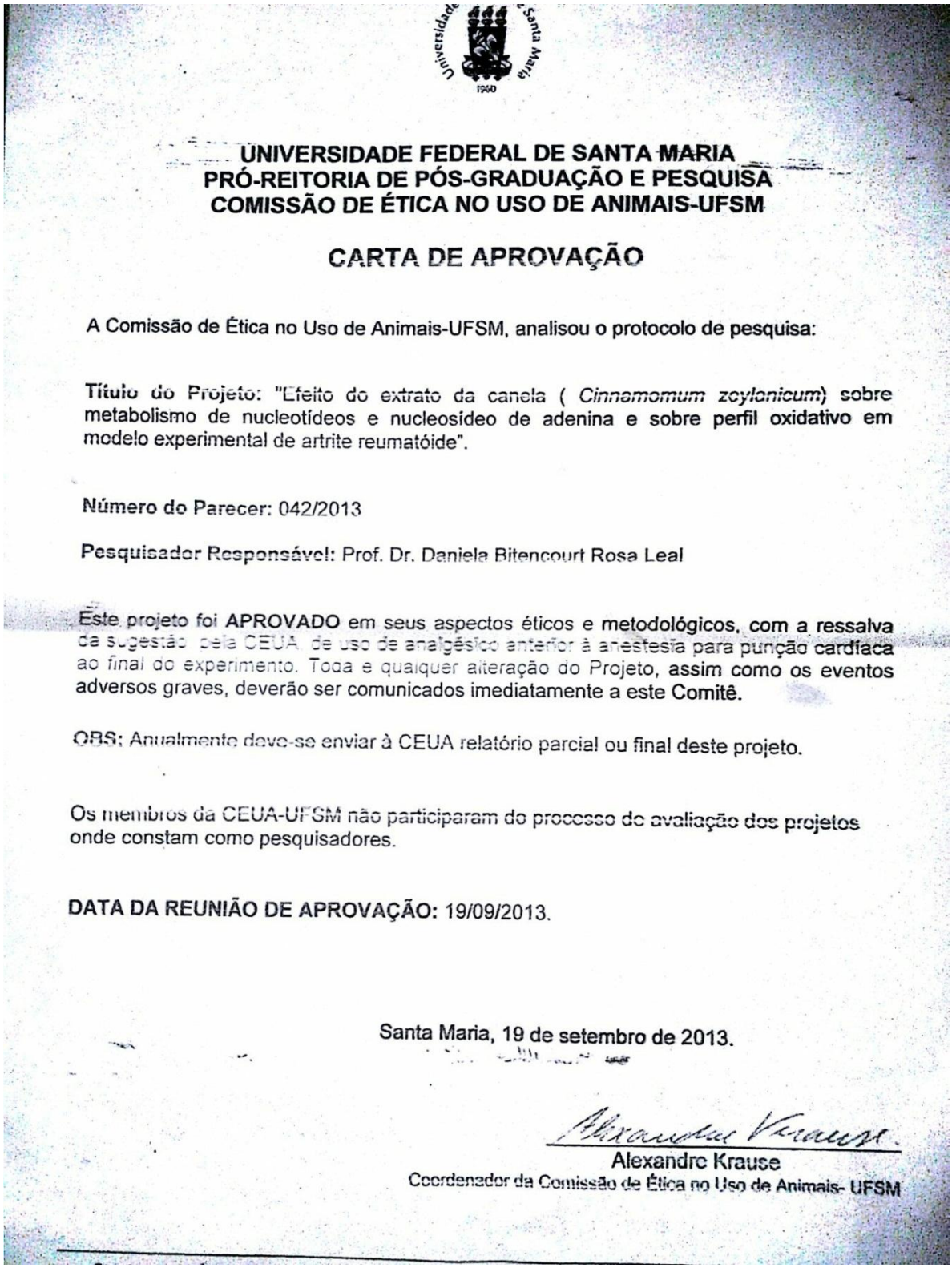
ZIMMERMANN, H. Ectonucleotidases: some recent developments and note on nomenclature. **Drug Developmental Research**, v. 52, p. 44-56, 2001.

ZIMMERMANN, H. et al. Ecto-nucleotidase, molecular properties and functional impact. **Anales Real Academia Nacional Farmacia**, v.73, p.537-566, 2007.

ZIMMERMANN, H; ZEBISCH, M; STRÄTER, N. Cellular function and molecular structure of ecto-nucleotidases. **Purinergic Signalling**, v.8, n.3, p.437-502, 2012.

ZUKKERMAN, S.H.; OLSON, J.M.; DOUGLAS, S.D. Adenosine desaminase activity during in vitro culture of human peripheral blood monocytes and pulmonary alveolar macrophage. **Experimental Cell Research**, v.129, p.281-7, 1980.

# ANEXO 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**
**COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS-UFSM**

## CARTA DE APROVAÇÃO

A Comissão de Ética no Uso de Animais-UFSM, analisou o protocolo de pesquisa:

**Título do Projeto:** "Efeito do extrato da canela ( *Cinnamomum zeylanicum*) sobre metabolismo de nucleotídeos e nucleosídeo de adenina e sobre perfil oxidativo em modelo experimental de artrite reumatóide".

**Número do Parecer:** 042/2013

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Daniela Bitencourt Rosa Leal

Este projeto foi **APROVADO** em seus aspectos éticos e metodológicos, com a ressalva da sugestão pela CEUA de uso de analgésico anterior à anestesia para punção cardíaca ao final do experimento. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê.

**OBS:** Anualmente deve-se enviar à CEUA relatório parcial ou final deste projeto.

Os membros da CEUA-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

**DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO:** 19/09/2013.

Santa Maria, 19 de setembro de 2013.

Alexandre Krause
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais- UFSM

## ANEXO 2

# FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY

**AUTHOR INFORMATION PACK**

## TABLE OF CONTENTS




**ISSN:** 0278-6915

## DESCRIPTION

For a journal statement regarding "Long term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize", published in *Food and Chemical Toxicology*, Volume 50, Issue 11, November 2012, Pages 4221-4231, please click here.

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety.** Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs.**

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following:Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers.

**Benefits to authors**

We provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see the Guide for Authors for information on article submission. If you require further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

## AUDIENCE

Food scientists, toxicologists, chemists and researchers working in the pharmaceutical industry. Sponsored Articles: Food and Chemical Toxicology offers authors or their institutions the option to sponsor non-subscriber access to their articles on Elsevier's electronic publishing platforms. For more information please click http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/fcthere.

## IMPACT FACTOR

2012: 3.010 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2013

## ABSTRACTING AND INDEXING

Analytical Abstracts
Aqualine Abstracts
BIOSIS
Cambridge Scientific Abstracts
Chemical Abstracts
Chemical Hazards in Industry
Current Contents/BIOMED Database
Current Contents/SciSearch Database
Current Contents/Science Citation Index
EMBASE
EMBiology
Elsevier BIOBASE
Health and Safety Science Abstracts
International Packaging Abstracts
MEDLINE®
Research Alert
Scopus
Toxicology Abstracts

## EDITORIAL BOARD

# GUIDE FOR AUTHORS

*Your Paper Your Way*
ypyw-gfa-banner.gifyour paper your way

## INTRODUCTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety.** Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs.**

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following:Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers.

### *Types of paper*

The Journal's main purpose is the publication of papers reporting and interpreting original unpublished toxicological research, particularly studies promoting an understanding of the mechanisms underlying toxic effects or improvements in methods for predicting adverse effects. Papers reporting the toxicological examination of specific foods, chemicals or consumer products will be published, irrespective of the positive or negative nature of the results, provided the tests and reporting meet current standards of acceptability. In addition, Brief Communications will also be considered, as will concise interpretative Reviews of toxicological topics of contemporary significance. Letters to the Editor will be limited to comments on contributions already published in the journal; if a letter is accepted, a response (for simultaneous publication) will be invited from the authors of the original contribution. All Letters to the Editor should be submitted to the Editor in Chief, A. Wallace Hayes at the following address: awallacehayes@comcast.net.

## BEFORE YOU BEGIN

### *Ethics in publishing*

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

### *Conflict of interest statements for authors*

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

*Food and Chemical Toxicology* requires full disclosure of all potential conflicts of interest. Please download the disclosure from the *Food and Chemical Toxicology* web site, http://ees.elsevier.com/fct at the 'Attach Files' stage of manuscript submission or download the form directly here. The corresponding author is responsible for downloading and sharing a copy of this form for each and every co-author listed on the manuscript. Each and every co-author must complete and sign their individual form and return to the corresponding author. The corresponding author is responsible for uploading their form and those of their co-authors (as one document) at the submission process. Investigators should disclose potential conflicts to participants in clinical trials and other studies and should state in the manuscript whether they have done so. *Food and Chemical Toxicology* may decide not to publish on the basis of a declared conflict, such as the financial interest of an author in a company (or its competitors) that makes a product discussed in the paper.

**Potential Conflicts of Interest Related to Individual Authors' Commitments**

When authors submit a manuscript, whether an article or a letter, they are responsible for disclosing all financial and personal relationships that might bias their work. To prevent ambiguity, authors must state explicitly whether potential conflicts do or do not exist.

## *Submission declaration and verification*

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects (i.e. animals and human subjects), and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

## *Changes to authorship*

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
*Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
*After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

## *Copyright*

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

*For Subscription articles*
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

**Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)**: for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$2,200**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

### *Language (usage and editing services)*

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

### *Submission*

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

### *Referees*

The Editors require submissions by the authors of the names and addresses of 4 potential reviewers for this submission. The institutional address and e-mail address are required. At least 2 of the referees should be from a different country to the corresponding author's. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

## PREPARATION

### *NEW SUBMISSIONS*

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

### *References*

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

### *Formatting requirements*

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

*Figures and tables embedded in text*
If you choose to use our Your Paper Your Way service, please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

## REVISED SUBMISSIONS

*Use of word processing software*
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

## Article structure

*Subdivision - numbered sections*
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

*Results*
Results should be clear and concise.

*Discussion*
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

## Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

### Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

### Graphical abstract
A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

### Highlights
Please amend your research highlights so that they consist of 3 to 5 brief bullet points which convey the core findings of your work. Please ensure EACH bullet point does NOT exceed 125 characters (including spaces). An example is given below:

RESEARCH HIGHLIGHTS EXAMPLE:

* Research highlights are a mandatory field of a submitted paper & therefore should not exceed 125 characters including spaces.

### Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

### Abbreviations
Abbreviations should be used sparingly; they should be defined when first used in the paper but also listed in alphabetical order under *Abbreviations* as a footnote to the title page (see above).

### Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

### Nomenclature and units
All measurements should be expressed in metric, preferably SI, units. Test chemicals and enzymes must be clearly identified, IUPAC and CAS names being used, wherever possible with the aid of CAS Registry and EC numbers. Pesticides should be referred to be their ISO names and human and veterinary drugs by their INNs.

### Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

### Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.
*Table footnotes*
Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

## Artwork

*Electronic artwork*

*General points*

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

*Formats*

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

**Please do not:**

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

*Figure captions*

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

## Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

## References

*Citation in text*

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

*Reference links*
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

*Reference management software*
This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

*Reference formatting*
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume and issue/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*
*Text:* All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

*Journal abbreviations source*
Journal names should be abbreviated according to the
List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php.

## Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the

link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

### *AudioSlides*

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

### *Supplementary data*

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

### *Submission checklist*

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

## AFTER ACCEPTANCE

### *Use of the Digital Object Identifier*

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

### *Online proof correction*

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

### *Offprints*

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

## AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.